

Alfred Ballabene

Simbologia dos Sonhos II

Simbologia do Desenvolvimento Pessoal



Símbologia dos Sonhos II

Simbologia do Desenvolvimento Pessoal

texto por Alfred Ballabene

ilustrações por Alfred Ballabene e Corra

traduzido do alemão por Corra

contato: corra@peregrino-espiritual.net

Índice

Introdução.....	4
1. Purificação.....	6
2. Amadurecimento Interior.....	11
3. Transformação Interior.....	32
4. Conhecimentos e Recordações.....	34
5. Mudanças Decisivas na Vida.....	37
6. O Caminho.....	39
7. Símbolos de Limiar.....	48
8. Guardião do Limiar.....	67
9. Religiosidade.....	79
10. A Kundalini nos Sonhos.....	84
11. Realização Pessoal.....	85
Notícia Legal.....	91

Introdução

É muito difícil e trabalhoso seguir um caminho espiritual. Outras pessoas não vão nos compreender se fizermos isso, mas é o caminho em si que é muito difícil e cheio de enganos. Cada informação que nós podemos obter sobre a nossa reorientação e transformação interior vai ser uma ajuda muito valiosa. Nos sonhos, o praticante de ioga pode reconhecer resistências interiores, esperanças e também a luz de novos horizontes e perspectivas. Tem uma simbologia onírica especial a qual é relevante nesse caso. Nos livros comuns sobre a simbologia dos sonhos, essas informações faltam muitas vezes. Por isso, eu dediquei um livro especial a esse assunto.

Um elemento essencial duma evolução espiritual é que a pessoa perceba e se abra para uma orientação interior (guia interior). Isso também pode aparecer num sonho de vez em quando. Esses sonhos são dicas para que nós prestem atenção a essa orientação interior.

A prova escrita

"Eu estava num tipo de sala de aula, mas com poucos escrivatinhas. Havia uma prova escrita. A atmosfera não era escolar. Eu não sabia do sentido dessa prova. Eu tinha a minha idade verdadeira como no mundo físico.

Para o tema da prova eles me deram a palavra-chave 'longe', e eu senti que os examinadores, cerca de três pessoas, achavam esse tema muito difícil. Mas eu achava esse tema fácil e tinha a impressão que eu seria capaz de escrever bastante so-

bre isso. Mas eles não me deram papel para escrever. Quando eu as exigi, eles me disseram que eu não deveria escrever a prova na sala de aula, mas na sala dos examinadores.

Eu fui para uma sala menor com um dos examinadores. Lá na sala era a escrivãzinha do examinador. Ele me perguntou qual era a minha religião. 'Tenho a minha própria', eu respondi. Depois, ele me perguntou mais sobre esse assunto. Parecia que ele quis consumir o meu tempo para escrever, assim que eu não tivesse a chance de escrever nada. Finalmente, ele me deu três folhas de papel. Mas eu mal tinha escrito as primeiras palavras quando alguém falou ao microfone em voz alta, perto da janela onde eu estava sentado. Ele falava tão alto e insistentemente que eu não consegui me concentrar e se tornou impossível escrever alguma coisa.

Eu gritei da janela para que ele se afastasse de mim, porque assim eu não fosse capaz de escrever a minha prova. Finalmente, ele se afastou, mas agora quase me restava nem um pouquinho do meu tempo. Quando eu olhei para as minhas folhas de papel – querendo continuar escrevendo – eu percebi que todas as páginas já tinham se enchido de palavras; eu também vi que o estilo da escrita tinha mudado três vezes. Eu pude sentir claramente que uma orientação interior tinha cumprido a minha tarefa nesse meio-tempo."

Interpretação: muitas vezes, acontece na vida que nós enfrentamos severas adversidades, as quais mal podem ser vencidos logicamente. Mas não somente existe a nossa cabeça com a sua lógica mundana – também existe uma orientação interior, da qual nós raramente estamos conscientes. Essa orientação interior, porém, pode fazer verdadeiras milagres. Portanto, devemos prestar mais atenção a ela.

1. Purificação

De vez em quando, aparecem nos sonhos processos e imagens que indicam uma purificação interior, uma iluminação da aura. Esses símbolos são claramente distintos dos símbolos os quais indicam que acontecimentos negativos do dia (uma briga, insultos etc.) são processados e "arrumados" durante a noite. Os símbolos da purificação espiritual também são diferentes dos símbolos os quais simbolizam que nós nos livramos de sentimentos de culpa. As diferenças podem ser reconhecidas, muitas vezes, no tipo de sujeira que esteja lavada, no processo e na maneira de purificação, e na quantidade de luz que esteja envolvido nesse processo.

Aqui, um exemplo da uma pessoa a qual está bem no início da ioga. Nesse sonho, o tema não é uma purificação espiritual, mas a remoção de certas características ou uma coisa semelhante, a qual esse praticante de ioga entendeu como "evolução". Como é comum em muitos iniciantes, existe aqui a convicção de que é possível progredir sem muito esforço, com alguns truques ou simplesmente por ser membro da comunidade de ioga (máquina automática de lavar roupa = tudo funciona automaticamente). Mas, isso não funciona na realidade, como pode ser visto na mensagem do sonho:

"Estou numa lavanderia. Eu coloquei na máquina de lavar tanta roupa que a máquina não estava funcionando. Água estava saindo da parte superior. Eu olhei em volta e vi que todas as outras máquinas estavam funcionando. Então, eu tive

que tirar toda a roupa da minha máquina e colocar somente uma peça de roupa de cada vez. Assim, a máquina recomeçou a funcionar."

Aqui um exemplo no qual a "sujeira do dia" está lavada, para demonstrar a diferença entre essa simbologia e os símbolos da purificação espiritual:

"História prévia: havia problemas no instituto. Uma quantidade de mercúrio tinha sido derramado, e três quilogramas da substância estavam espalhados numa capela de exaustão em milhares de gotas minúsculas. O mercúrio derramado, junto com os estilhaços de vidro, permanecia lá, porque a pessoa responsável não quis arrumar a desordem. Eu ficava irritado. O responsável não fez nada e enfim, eu peguei o aspirador especial para este caso e removi o mercúrio.

Na noite eu tinha o sonho seguinte: estávamos no corredor do instituto, num grupo pequeno, e tínhamos uma reunião. Olhando em volta de mim, eu percebi que o chão estava totalmente sujo. Eu ficava chocado. Os azulejos estavam cinzas. Por isso, eu disse para os outros que alguém tinha que limpar o corredor. De novo eu olhei para os azulejos sujos, e depois eu vi o corredor do instituto vizinho: lá, o chão estava relativamente limpo."

Em seguida um exemplo que apenas parcialmente corresponde ao aspeto "purificação interior" – ele mostra somente um estado atual mas não um período de desenvolvimento interior:

Um quarto com decorações

"Tinha uma experiência fora do corpo (EFC) com interferência onírica – assim, era uma mistura entre EFC e sonho. Estava no meu quarto no 'alojamento de estudantes'. Esse é um prédio grande que eu percebo, às vezes, como hotel e, raramente, como quartel militar. Na verdade, esse prédio é nenhuma das três categorias. É um estabelecimento astral e ele tem o fim de hospedar viajantes astrais inconscientes que estão vagueando. Isso é necessário para que eles não fazem bobagens ou se puserem em perigo.

Geralmente, quando eu testava num estabelecimento assim, eu tinha um quarto com várias camas. Nos últimos tempos, eu tenho tido um quarto individual. E dessa vez, eu tinha um quarto só para mim também. Isso tinha um motivo: eu estava semiconsciente, e assim, eu parcialmente percebi os meus arredores, mas com interferências de imagens oníricas do meu interior. Não havia cama no quarto – fazia sentido, porque eu estava parcialmente acordado e não precisava duma cama.

Atentamente, eu contemplei as paredes que inicialmente estavam brancas e vazias, mas gradualmente se formaram figuras lá. Essas figuras eram relevos que decoravam as paredes, sem ordem – às vezes, elas estavam perto do teto do quarto; às vezes, eles estavam na altura dos olhos.

Também havia um nicho de altar. Eu o examinei. Gradualmente, o nicho de altar se formou e o que inicialmente era uma cavidade grossa se tornou um nicho degradado. Quando eu olhei mais de perto, eu vi uma imagem de Ramana Maharishi. A imagem estava pendurada torta da parte de cima do nicho. Eu também vi alguns escombros.

De novo, eu olhei para as paredes. Eu tinha a nítida impressão de que as figuras, as quais eu vi lá, foram projetadas nas

paredes por meu subconsciente. Por isso, eu fiquei mais interessado nelas. Mais e mais figuras apareceram, com cada vez mais motivos religiosos – mas essas com motivos religiosos estavam cobertas de poeira.

Eu percebi uma pessoa ao meu lado. Ela simplesmente estava lá e ficou calada. Já estou acostumado com tais pessoas, por isso, eu quase não reagi. Mas quando eu pensei que as figuras nas paredes tinham que ser limpadas, de repente uma mulher de limpeza apareceu. Eu a perguntei se ela sabia como limpar as figuras, e se ela poderia usar o pano de limpeza dela. Num piscar de olhos, ela passou o pano nas figuras com muita dinâmica, de modo que a poeira se levantou e deixou uma grande mancha na parede.

Irritado, eu me queixei e disse para a mulher de limpeza que essa não foi grande ajuda, e que eu não precisava de tal conselho. Depois disso, a mulher tinha ido embora ou desaparecido, enquanto eu olhei para a mancha, ainda levemente irritado, mas, gradualmente, a mancha na parede já se tornou mais clara." (V.)

Interpretação: nessa EFC com interferência onírica, a minha condição interior em relação à religião foi projetada na parede. Quanto mais consciente eu me tornei e quanto mais eu dei importância aos elementos religiosos, mais desses elementos apareceram na parede. Também havia aspectos que podem ser atribuídos à categoria "pureza interior", embora esses aspectos eram a expressão dum estado interior atual e não indicavam um processo mais longo de desenvolvimento. A poeira evidentemente indicou uma negligência de aspectos religiosos, o que realmente tinha sido o caso, nos tempos, quando eu tinha tido o sonho.

A limpeza do altar

"Eu estava numa igreja. Eu tinha a intenção de limpar o altar e me reconciliar com Deus. Eu estava sozinha nessa igreja. Ela era grande e iluminada com uma luz alaranjada. O altar parecia que era feito de pedra e madeira e ele era muito alto; ele cobriu a parede inteira.

Por isso, eu não simplesmente tinha que limpar o altar embaixo, mas tinha que subir nas figuras de madeira e pedra para limpar o altar inteiro. Havia muitas figuras no altar, algumas eram simbólicas. Infelizmente eu não me lembro muito bem das figuras, mas o altar tinha sido esculpido com muita habilidade. Eu também tinha a impressão que ele brilhava.

Enquanto eu limpei o altar lá em cima, parecia que eu não estava sentado num altar, mas tinha a impressão que eu estava sentado bem nas mãos de Deus. Era um sentimento muito agradável, e eu me senti protegida e amada. Era como se eu estava sentado no Deus, o limpando, para que eu pudesse vê-lo melhor. Eu me senti feliz porque o altar ficava cada vez mais limpo e eu sabia que logo o serviço religioso seria possível de novo. Mas eu acordei antes que eu pudesse terminar a limpeza.

Tenho que mencionar que esse sonho era parcialmente lúcido e não totalmente automático como os sonhos normais. A minha consciência não estava muito clara, mas eu tinha ido para o mundo dos sonhos com a intenção de limpar a minha ligação para o divino – e, de alguma forma, aconteceu que eu fiz exatamente isso, simbolicamente, num sonho.

Em tempos de tensão interior, acontece nos meus sonhos e EFC's que eu visito (inconscientemente ou semiconscientemente) igrejas ou templos para achar paz interior e acesso para o que eu acho sagrado dentro de mim." (Corra)

2. Amadurecimento Interior

Amadurecimento interior vem junto com harmonia interior. Por isso, símbolos de amadurecimento interior têm – em muitos casos – uma relação com quaisquer situações de tensão, as quais foram integradas por meio de reconhecimento e experiência, e agora são aceitadas na personalidade. Essas tensões ou agressões são causadas por causa de problemas, situações e posições não resolvidas (por exemplo, um conflito entre a moral e a necessidade corporal).

Nos sonhos de amadurecimento (que contêm soluções para a situação), a resolução dessas tensões e agressões são muitas vezes caracterizadas por uma sublimidade religiosa e salvadora.

Não resolvido (com tensão)	Resolvido (harmonizado)
agressivo inconsciente escuro agudo (estilhaçado) caótico nas profundezas	conciliador (harmônico) consciente claro redondo em ordem no topo, na montanha

Floração

Flores são símbolos para o desenvolvimento das emoções.



Rosas para a Shákti

"Eu fiz buquês de rosas, cor de laranja e vermelha. Eu fiquei muito contente com os buquês, os pus numa caixa de papelão, pensando na minha companheira interior e como ela ficaria feliz." (V.)

Flores e amor para a vida

"Eu olhei para as flores da árvore (espécie: Celtis). Eu fiquei surpreendido com as flores grandes, porque eu sabia que esse espécie de árvore normalmente não tem florações tão grandes. Depois, eu encontrei um funil de folhas com lagartas dentro. Fiquei tão feliz com toda essa vida na árvore." (V.)

Ioga como caminho de desenvolvimento - uma yogini teve o seguinte sonho:

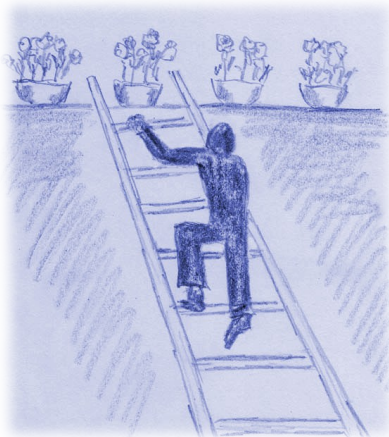
"Era aula de ioga e eu estava ensinando alguns alunos novos no ashram de A. Cada aluno novo tinha em sua frente um buquê de flores. Eu me aproximei de cada aluno e comecei a ordenar as flores deles. Além disso, eu removi as flores que não eram bonitas, e adicionei flores frescas." (An. Lah.)

Genciana e gladiólos

"No final da aula de ioga, eu dei genciana azul e outras flores – as quais eu tinha comprado no dia anterior – para os gurus adorados. Pude ver em particular um gladiólo, com florações ainda fechadas. Eu o dei para o guru Vayuananda."
(Acharya)

Regar flores mal alcançáveis

"Eu tenho a tarefa de regar flores, as quais crescem num muro ou num terraço. Em qualquer caso, elas estão tão elevadas que eu só posso alcançá-las com uma escada de mão. Primeiro, eu rego cada flor separadamente e depois todas as flores com um regador." (Ach.)



Orquídeas em movimento

"Eu estava acompanhado por uma mulher que fez expedições para África frequentemente. Eu contei sobre a minha estufa em que eu tinha árvores da África, das quais eu me orgulhava muito. Mas eu acrescentei que isso talvez não era uma coisa especial para ela. Mesmo assim, ela queria ver a minha estufa.

A estufa era muito alta e tinha 60 metros quadrados de tamanho. Havia plantas por toda parte. Eu guiei a minha companheira até as árvores especiais. Depois de alguns passos, chegamos. Dos troncos, os quais tinham a espessura de um braço, saíam galhos com tufos de flores. Uma borboleta voou para uma das flores. Imediatamente, um tufo inteiro se moveu em direção da borboleta. Depois, eu movi a minha mão em direção dum outro tufo de flores, e instantaneamente ele também moveu para a minha mão. As flores tinham a aparência de orquídeas.

Depois dessa experiência linda eu acordei, mas cai no sono de novo.

No sonho seguinte eu estava numa sala de seminários. A sala era cheia de mães com as suas crianças e seus carrinhos de bebê. Ao lado de mim, uma mulher estava sentada, e ela se virou para mim e disse que a criança dela tinha feito cocô nas calças. Eu achava que ela queria dizer que fedia e por isso eu disse: 'Com tantas crianças aqui ninguém vai se dar conta disso.' Mas ela disse que ela era cega e mostrou a mão dela – ela disse que a mão era cheia de fezes.

Eu peguei um lenço e limpei a mão dela. Depois eu levei uma garrafa vazia para for a para que eu pudesse ir buscar água para ajudar a mulher com a limpeza. Eu achei um poço for a, e depois disso eu acordei." (V.)

Interpretação: mesmo que os sonhos têm temas diferentes, ambos mostram que as minhas emoções estão em harmonia. As flores representam, abstractamente, que existe uma capacidade para amar, e a limpeza da mão da mulher cega representa um ato confirmativo.

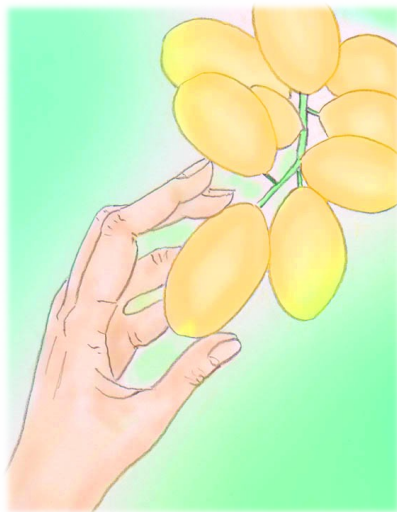


Frutas (e a simbologia das cores delas)

A fruta é o produto final dum processo vegetativo de evolução. Assim, ela pode simbolizar um estágio de desenvolvimento que foi completado. É uma diferença se você recebe as frutas da própria árvore ou se você recebe a fruta duma outra pessoa (= você pode provar para saber como é o sabor dessas frutas, com o convite que você mesmo poderia criar frutas desse tipo). É uma diferença se a fruta vem duma erva que cresce abaixo, ou se a fruta vem duma árvore. A árvore cresce aos céus e assim, ela é parecida com a montanha (= elevação da consciência). A erva

está mais perto da terra, que representa o nosso subconsciente.

Quando lembramos a simbologia das cores (no ebook "Simbologia dos Sonhos I – Simbologia baseada no corpo e na percepção"), amarelo (áureo, dourado) é a cor da harmonia, porque é uma mistura de vermelho (emoções, instinto), azul, branco (o mental) e verde (o vegetativo). Por isso, frutas douradas (ou amarelas) sempre tiveram grande importância – da espiga dos cereais até a maçã. No ioga, áureo/ dourado é cor representante do Anahata Chakra e do Amrita, a forma mais desenvolvida da energia.



"Num planalto, cercado dumas colinas protetoras, estava sentada a comunidade do ioga. Era como um santuário ou refúgio. Absorvemos as forças do sol e da água, diretamente perceptível como energia. Em seguida, Swami Vayuananda e

eu fizemos um pequeno passeio na floresta. Estava amando a todos seres vivos da natureza. Chegamos a um arbusto que produzia uvas amarelas lindas, todas as uvas tinham tamanho dum pêsego. Swami Vayuananda me mostrou como colhê-las cautelosamente, e me deu algumas para provar. As uvas tinham um sabor único, uma doçura áurea, um aroma que se espalhou da minha boca para todo o meu corpo. Essa fruta era a mais revigorante e a mais refrescante que eu havia comido em minha vida." (A.)

"Acordei cedo de manhã, estava frio no meu quarto. Assim eu fiquei na cama para meditar. Imergido na oração do coração, caí no sono novamente. Tive um sonho: com dois outros alunos eu visitei Swami Vayuananda para um encontro de oração. Vestidos de branco, nos aproximamos do altar, nos inclinamos e depois nos sentamos, fechando os olhos e imergindo a consciência no Anahata Chakra. Em seguida, Swami Vayuananda entrou na sala. Ele trouxe maçãs douradas nas mãos e deu as nos." (S.)

"Vi uma árvore grande. Ela era cheia de frutas do tamanho de toranjas e da cor de limões. Mas essas frutas não eram citrinos. Não sabia de que tipo eram essas frutas.

Eu fiquei muito surpreendida com essa visão, cheia de admiração. Como seria possível uma árvore produzir essa quantidade de frutas? Não havia uma única fruta danificada ou mordida de insetos, nenhuma das frutas estava imatura ou demasiadamente amadurecida. Todas as frutas tinham amadurecido da mesma forma, tinham o mesmo frescor e a mesma cor.

E o que também era estranho: mesmo que a árvore estivesse carregada de tantas frutas, ela não tinha perdido uma única sequer. Não havia uma única fruta que havia caído na terra.

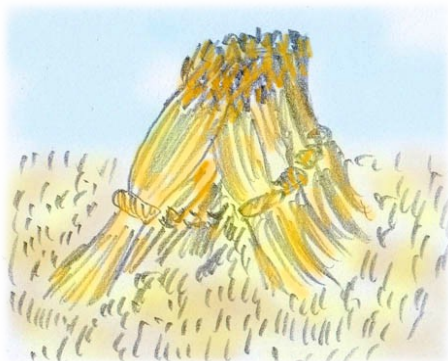
Eu fiquei fascinada e espantada. Essa árvore era excepcional." (G.)

Parece que esse sonho é relacionado aos alunos de ioga da G. – os alunos presentes e futuros.

Cereais

Teoreticamente, os cereais pertencem à categoria "sementes", mas geralmente são entendidos como "frutas" (colheita). A bíblia acentua um significado especial dos cereais – respectivamente do trigo. Assim, na cultura cristã, essa importância especial do trigo é gravada na mente das pessoas.

"Andei num caminho rural. Era verão. De repente, eu tive a impressão que no campo cresceram as frutas da minha vida. À esquerda, havia um campo de trigo com algumas áreas vazias. Lá cresciam caules de trigo, fortes e dourados, apesar de serem um pouco magros. À direita havia uma monte gigante de pedras. Eu me assustei muito com isso, porque essas eram as pedras no meu caminho de vida as quais eu ainda tinha que trabalhar." (V.)



Sementes

Sementes simbolizam o começo e a possibilidade de criar uma flor ou uma árvore. O importante aqui é a possibilidade oferecida (você tem encontrado uma nova perspectiva, e agora existe a possibilidade de desenvolver o que é oferecido nessa nova perspectiva).

Pão

Fazer pão contém muitos símbolos: a massa (imatura) é transformada – por meio do calor do forno (processo de amadurecimento) – no pão dourado (produto amadurecido). Além dessa simbologia de amadurecimento, o pão também contém o símbolo do círculo. C. G. Jung deu muita importância ao símbolo do círculo. O círculo (mandala) é – de acordo com Jung – o símbolo principal do Si Mesmo. O círculo contém o familiar, o relacionado – por exemplo: círculo de amigos, círculo de conhecidos, círculo da família. Quem conseguiu de "arredondar" a sua personalidade fragmentada vai achar a harmonia interior.



Resumo da simbologia do pão

- *massa*: branca, úmida, substância básica (imatura), energeticamente Chi ou Yin (ver acupunctura/ simbologia de Yin e Yang)
- *forno*: fogo (Yang) num processo controlado de desenvolvimento
- *pão*: junto com a espiga um símbolo do verão e do sol, associado à cor dourado/ amarelo. Na bíblia, o pão também é o alimento espiritual das pessoas religiosas.

A lenda da Senhora Holle

(conto de fadas dos irmãos Grimm, pode ser lido em português aqui: *A Senhora Holle*

http://www.lernortfamilie.ch/fileadmin/user_upload/E_MW/Maerchen/FrauHolle/portugiesisch.pdf)

Menina de ouro: leva o pão dourado do forno e colhe as maçãs douradas (as quais amadureceram no sol quente).
Menina suja (imatura): deixa queimar o pão no forno – o pão se torna preto (preto = inconsciente).

Também deixa as maçãs na macieira, assim elas apodrecem (se tornam pretas). Tanto o pão, que se torna preto quando fica no forno por muito tempo, como as maçãs que ficam no sol por muito tempo, são expostos ao calor demasiadamente grande (processo incontrolado). Assim o calor (fogo) se torna destrutivo (é, na simbologia, o calor das emoções incontroladas e da sensualidade incontrolada).

No fim da história, uma chuva de pez cai na menina suja (pez = preto = inconsciente). Religiosamente, pez é associado com o inferno, ouro com os céus. Também é interes-

sante que o nome "Holle" é relacionado com a palavra "Hölle" (alemão para "inferno"; associado com os dentes grandes da Senhora Holle) mas também com a palavra "helle" (alemão para "claro" em sentido de luz = os céus; a Senhora Holle vive nos céus, acima das nuvens).

"Estava numa cidade que parecia ser do século passado. Eu entrei numa padaria. No balcão tinha um pão redondo. Atrás do balcão estava uma padeira que mais parecia ser uma sacerdotisa do sol. Ela tinha a habilidade de ver o futuro, por meio da força do pão.

Para os fazendeiros, ela fez uma previsão de mau tempo, e eles não puderam fazer nada. Depois, uma moça quis saber o seu futuro. Com os dedos da mão, a padeira apertou no pão, fazendo um rosto com olhos, nariz e boca, assim que o pão parecia ser uma figura tradicional do sol. Depois ela fez uma previsão do futuro para a moça." (V.)

"Entre num terraço que ficava no segundo andar, na altura das copas das árvores. Na borda do terraço tinha uma árvore muito antiga, os galhos dela até tocavam o terraço. Os galhos dela estavam cheios de frutas. Eu me aproximei e reconheci que essas frutas eram pães dourados e brilhantes. Cheio de alegria, eu colhei um desses pães e andei para Guru Ananda com o pão nas mãos." (C.)

Aves

Elas são símbolos de espiritualização.

Águia: Muitas vezes, a águia é um símbolo para força espiritualizada.

"Estava sentado num parque. Uma águia me abraçou com a sua cabeça e as suas pernas. Ela era muito grande." (V.)



Corvos e gralhas: Eles podem representar mensageiros do mundo do além, porque como aves eles tem um aspeto espiritual (vêm dos céus) e também são associados com a morte, porque eles comem os restos mortais dos outros animais. Antigamente, eles eram vistos como mensageiros da morte, porque eles também não recusavam comer os mortos no campo de batalha. Mas, desde tempos remotos, corvos e gralhas também eram mensageiros sábios e divinos.

Além disso, eles podem ser Guardiões do Limiar (veja o capítulo correspondente).

"No céu azul e claro voavam alguns corvos. Eu precisava de ajuda, porque eu estava doente, e eu sabia que eu era permitido de chamar os corvos para me ajudarem. Com a voz de um corvo, eu crocitei para eles – era um pedido de ajuda. Um dos corvos flutuou para mim e aterrou no meu braço. Com grati-

dão, eu acariciei a cabeça dele. Ele era muito maior do que um corvo normal. Ele olhou para mim com um olhar benevolente. Em seguida, ele me deu uma das suas penas pretas. Eu sabia que era uma pena sagrada que podia me ajudar. Eu fiquei espantado com gratidão e surpresa." (Corra)

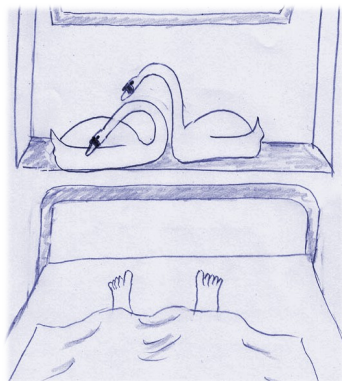
Interpretação: O corvo simbolizava um aspeto das esferas espirituais que ouviu o meu pedido e me ajudou na minha situação de urgência. A pena dele representava a ajuda oferecida a mim que eu realmente recebi, e no tempo que se seguiu, o meu estado se melhorou.

Pássaros coloridos: Quando contêm todas as cores – como no arco-íris – isso é um símbolo para a totalidade (todos os aspetos das cores estão bem equilibrados).

"Estou alimentando pássaros com migalhas de pão. Vêm muitos pássaros; primeiro pardais, depois pombas, depois cucos com manchas brancas na plumagem. Sonhos desse tipo se repetiram muitas vezes. Nos últimos sonhos desse tipo, os pássaros se tornaram mais bonitos e mais coloridos, também maiores. Depois disso, esses sonhos terminavam." (V.)

Dois cisnes brancas

"Na noite eu sonhei o seguinte sonho: eu acordei na minha cama e vi dois cisnes de um branco brilhante, os quais se empoleiravam em frente da janela. Aparentemente eles queriam ficar para a noite. Eu recei que a janela estivesse fechada demais e que eles não pudessem voar para fora. Por isso eu abri a janela um pouco mais." (V.)



Mamíferos grandes

Talvez essa classificação pareça um pouco demais biológica, por isso eu vou dar umas explicações. As aves pertencem ao elemento ar, e assim, elas simbolizam forças mentais ou coisas espirituais. Mas os mamíferos grandes estão sempre com os pés na terra, assim eles pertencem ao nosso nível da vida. Também há animais os quais vivem dentro da terra, por exemplo os serpentes, os sapos, as rãs, os ratos etc. Ratos são mamíferos também, mas eles não são grandes. Quero dizer: mamíferos grandes sempre vivem na superfície do nosso mundo. Por isso, eles são visíveis e reconhecíveis. Uma outra coisa é que eles são biologicamente mais desenvolvido e assim, como símbolos oníricos, eles representam aspectos desenvolvidos e fortes.

Cavalos como símbolos espirituais: na simbologia onírica, muitas vezes os cavalos são animais mensageiros. Para os xamãs da Sibéria, os cavalos representam o aspecto da alma.

"A uma distância cerca de 50 metros de mim, estava um cavalo branco vivaz. Depois disso, eu estava num bar. Pela janela eu pude ver a cabeça dum cavalo branco, que estava olhando para mim. Eu pensei: 'Ele é um mensageiro do subconsciente e quer comunicar algo a mim'. Depois disso eu acordei." (V.)



Leões: muitas vezes um símbolo para força, coragem.

A mulher e o seu leão

"Eu olhei através do encaixe da porta para a sala de estar de uma casa estranha, mas no sonho, eu achava que a casa era minha. Na sala estava sentada uma mulher loira ao lado de um leão. A mão dela estava no ombro do leão num gesto carinhoso. O leão era enorme. Eu quis fechar a porta – porque eu queria estar seguro – quando a mulher olhou para mim, sorridente, acenando para mim. Ela me convidou telepaticamente para fazer carinhos no leão.

Hesitando, eu entrei na sala. Eu me aproximei do leão e co-

mecei a acariciá-lo, cautelosamente e com medo. Mas o leão esticou o pescoço, apreciando muito a carícia. Eu acariciei a cabeça dele. Depois disso, eu virei para a mulher. Ela tinha pele clara, e os cabelos loiros e cacheados pareciam raios dourados de luz que cercavam o rosto dela." (V.)



Um leão no parque

Isso é um exemplo que mostra que os símbolos não podem ser adotados sempre completamente como um significado absoluto. Aqui, o leão não é um símbolo de coragem – porque eu era covarde!

"Estava num parque natural. Um leão belíssimo com uma juba dourada e prateada se aproximou. Mesmo que o leão fosse meigo e amigável (ele acompanhou uma criança), eu tinha medo e subi numa árvore de abricó. Eu até chamei um helicóptero para me ajudar. Infelizmente, o medo destruiu esse encontro o qual foi, além disso, muito lindo." (V.)

Gatinho

"Aproximou-se uma mulher num carro e o estacionou a alguma distância. Ela saiu do carro com um leão muito bonito de juba dourada. Eu tinha observado isso de longe. Entretanto, o leão começou a vaguar nos arredores sozinho. As pessoas nas ruas ficaram um pouco com medo, mas eu não fiquei. Evidentemente, o meu pavor tinha começado a desaparecer (o meu comportamento no sonho da semana anterior, onde eu tinha subido numa árvore, tinha sido muito ridículo).

Eu observei o leão à alguma distância, mas desta vez eu realmente não tinha medo. A mulher apareceu de novo no seu carro, à uma distância de cerca de dez metros de mim. Com voz alta, ela chamou: 'Gatinho!' e, imediatamente, o leão veio para ela e se sentou no furgão dela. O humor dessa mulher me alegrou bastante." (V.)

"De manhã, eu tive o sonho seguinte: eu estava numa reunião da empresa como filho regressado do chefe. Eu estava deitado num banco, e deitada ao meu lado estava uma leoa – minha leoa. O pelo dela era excepcionalmente belo, divinamente belo, nenhuma leoa da terra poderia ser assim. O pelo da cabeça e do peito tinha uma cor brilhante entre castanho-ferrugem e rosa-antigo. O resto do corpo tinha uma cor de ocre muito bonita. Eu fiquei fascinado com a beleza da leoa e a acariciei carinhosamente. Por um breve momento eu tive respeito e até medo da força muscular dela, mas a minha confiança voltou logo. Eu amei essa leoa linda e eu entrei no meu apartamento com ela. Ela me acompanhou como se isso fosse a coisa mais natural para ela. Desta vez, uma filhote de leão também nos acompanhou. Ela tinha a mesma cor como a sua mãe." (V.)

Cristais

Cristais são "terra iluminada". Terra simboliza o corporal. Muitas vezes, cristais são símbolos de energias áuricas concentradas e são atribuídos a chakras diferentes (de acordo com a cor deles).

*"Eles me entregaram um cartucho feito de cristal de rocha, com escrita egípcia. Eu o coloquei no meu Anahata chakra."
(V.)*

Luz

A luz é um símbolo para a iluminação da alma, mas também pode simbolizar a visão interior.

Luz branca no apartamento

"Eu visitei o meu apartamento – era um apartamento da minha juventude. Ele consistia em três salas grandes, todos renovados. Era um edifício novo. Nas salas estavam móveis novos em cor azul-celeste, colocados elegantemente. Mas ainda não era completo.

O apartamento ficava na encosta, onde havia um caminho lindo que dava para a cidade no vale. O apartamento ficava mais perto da cidade. Era o meu apartamento favorito e eu tinha o visitado em muitos sonhos anteriores.

Durante todo o tempo, um homem me acompanhou e eu expliquei tudo para ele. Eu tinha que manter os meus olhos fechados e tentar ver o apartamento com a minha visão interior. Quando eu abri os meus olhos, eu fui cercado de luz branca tão brilhante que eu não pude ver nada.

Uma escada em caracol dava para o porão. No fim do sonho

eu estava sentado numa cadeira no qual eu pude voar, assim que eu não tivesse que subir as escadas." (V.)

Um sonho com sol

"Num sonho, eu pude ver do meu dormitório um sol intensamente brilhante. Enquanto eu achei isso totalmente natural, eu pude vê-la. Mas quando eu me lembrei de que isso era um estado muito especial e disse isso à mulher invisível (que me acompanhou), eu não mais pude ver o sol." (V.)

"Estava indo para um atelier no porão. Aqui estava Gerold – ele tinha sido o meu professor de desenho antigamente. Entre muitas imagens, molduras e outras coisas, ele tirou uma pintura grande a óleo e me a mostrou. Nessa pintura eu pude ver o nascer do sol em cima do mar. Ele iluminava o azul do céu e o azul do mar, assim que surgisse uma auréola linda que continha todas as cores. Apenas no centro da auréola ficava branco – tão brilhante que os meus olhos estavam doendo.

Depois, ele apanhou com a outra mão uma pintura semelhante. De novo, ela mostrava o sol com a sua reflexão no mar. Mas essa pintura estava mais clara. Em vez do vermelho intenso, nessa pintura havia uma cor de rosa suave. A luz era mais suave e mais sutil." (L.)

"Com lápis de cor ou pastel a óleo, eu estava desenhando numa folha de papel. Eu não fiquei muito contente, porque eu sempre estava reproduzindo os mesmos esquemas acostumados. Swami Vayuananda veio para mim e olhou para a minha pintura, dizendo: 'É muito bom, mas a lua ainda está faltando.' Mas na minha opinião não restava nem um pouco de espaço para a lua." (Jnanananda)

Nota: a lua é o símbolo do "Jnana" = da compreensão.

"Estava em frente duma colina, a qual era coberto de luz líquida até os meus tornozelos. Essa luz tinha uma cor verde claro, que continha cada vez mais manchas douradas e, finalmente, a luz ficava tudo dourada. Primeiro eu olhei para a luz, maravilhado, e depois eu subi a colina, passando pela luz líquida." (V.)

"Estava andando na rua 'Nussdorfer StraÙe' em Viena. A rua estava coberta de neve de uma cor branco brilhante. O sol brilhava como no verão, em uma luz clara e dourada. Por causa da reflexão, todas as pessoas pareciam cercado duma auréola suave e dourada. Parecia que todas essas pessoas eram santas. Eu achei: 'Se eu vir uma coisa assim num sonho, eu seria muito feliz.'" (V.)

Arco-íris

O arco-íris é um símbolo de perfeição, pois ele contém todas as cores. Ele também é uma ponte entre a terra e os céus.

O jogo de cores do arco-íris

"A paisagem no que eu estava, era tão lindo! Eu estava na beira duma cidade do mundo do além, ela era muito bonita. Eu pude ver cadeias de colinas que orlavam os gramados vastos à distância.

Lentamente, eu andei num estreito caminho de areia. Eu não sabia para onde ele dava. Eu simplesmente segui esse caminho, sem expectativas e sem que eu buscasse algo ou tivesse algum objetivo. Depois de algum tempo, eu cheguei a uma

praça vaga, onde havia um chafariz muito grande.

E então aconteceu uma coisa maravilhosa: de repente, eu tinha um chafariz pequeno nas minhas mãos; semelhante às fontes decorativas que você pode pôr na sala de estar. Esse chafariz era de cor azul-escuro e com um jato de água muito claro. Intuitivamente, eu pus a minha fonte pequena embaixo da fonte grande na praça.

Eu fiquei lá por longos momentos, sem noção do tempo. O sol brilhava, claro e dourado, e cintilava nas milhares de gotas das duas fontes. E então eu vi o seguinte: no jato de água da fonte grande reluziu um arco-íris em absoluta pureza e beleza, com todas as suas cores. Oh, eu tivesse gostado tanto de olhar para esse jogo de cores para mais algum tempo, mas eu fui puxado de volta para o meu corpo." (P.)



3. Transformação Interior

Concepção do apartamento

Na simbologia onírica, o apartamento simboliza, muitas vezes, o "espaço interior" – quer dizer, o interior do ser humano. Nesse caso, você sente no sonho que o apartamento é o seu.

Nos exemplos seguintes, o equipamento e a configuração do apartamento ou casa representam a situação interior atual e as transformações que acontecem ou que são possíveis. A simbologia de "acima, no meio e abaixo" (ver o ebook "Simbologia dos Sonhos I – Simbologia baseada no Corpo e na Percepção") também aplica às habitações do ser humano: enquanto o porão é a área do subconsciente, as salas ou os andares no meio da casa representam a área consciente. O sótão ou os andares superiores simbolizam a área mental (ideias, imaginações, pensamentos). A maneira na qual você arruma a sua habitação é – na maioria dos casos – intimamente ligada à configuração da própria vida interior.

O meu apartamento foi reconfigurado

"Meu apartamento foi arrumado novamente. Eu andei pelas salas, as quais mais pareceram salões, e fiquei surpreso com a beleza delas. Havia plantas grandes nas salas. Cada sala era única, e cada sala era mais bonita do que a anterior. Havia até um palco que devia servir para aulas de ioga." (V.)

O palácio no beco Denrez

"Eu tinha três sonhos claros na mesma noite. Eles tematizavam um palácio que eu devia adotar como apartamento.

1) Eu vi a rua com clareza e li a placa redonda. Eu passei pelas duas casas. A primeira casa era neogótica. A segunda casa – o palácio alugado para mim – era no estilo neoclássico. A entrada desse palácio era na rua, mas eles me disseram que a entrada principal era no jardim. Eu fui conduzido para essa entrada no jardim.

2) Repetiu-se tudo do sonho anterior. Mas desta vez eu entrei pela casa. Tinha uma sala grande com paredes em cor verde folha e um pouco descascadas. A sala era mobiliada insuficientemente e no estilo dum atelier. Lá estavam um homem de cerca de 60 anos de idade e uma moça – os habitantes até agora.

3) De novo, tudo se repetiu, incluindo a placa da rua e a inspeção das duas casas a partir da rua. Eu estava no atelier com as duas pessoas outra vez. Desta vez, eu subi a escada para o piso superior. Lá havia muitos móveis dourados, um piano e muitas pinturas com molduras douradas barrocas. Também havia figuras e um espelho. Tudo era empilhado. Eram muitas coisas – suficiente para equipar suntuosamente todas as salas da casa." (V.)

4. Conhecimentos e Recordações

Livros

Fausto do Goethe

"Sonhava que eu recebi o resultado do meu trabalho acadêmico. Embora eu tivesse escrito o trabalho, eu não conheci o conteúdo. Até o título do trabalho me surpreendeu, porque era algo como 'Fausto do Goethe'. Eu folheei os papéis e vi que o trabalho era muito bem escrito. Era dividido em capítulos curtos, os quais constituíam um tipo de comentários sobre o Fausto do Goethe. Eu também tinha desenhado algumas imagens coloridas; eram imagens do subaquático, e sempre tinham um lampejo de luz em algum lugar. Uma dessas imagens mostrava grandes plantas subaquáticas. Enquanto eu contemplei essa imagem, ela se tornou uma cena tridimensional e eu fui colocado neste lugar.

Então, eu vi no fundo da cena uma estrutura velha de madeira com uma plataforma. Uma escada, a qual tinha uma lacuna, dava para a plataforma. Ainda mais no fundo eu pude ver a luz do sol, cujos raios fracamente penetravam a água.

Na última imagem apenas havia uma planta aquática amplamente ramificada. Por baixo, a luz dourada do sol brilhava como se ele nascesse no fundo do mar." (Acharya)

Velhos escritos do ioga

"Eu estava numa floresta densa, andando numa trilha. Depois de um tempo considerável, eu cheguei à uma clareira na qual havia uma fonte. Nesse lugar eu encontrei velhos escritos do ioga, os quais pareciam muito familiares. Minha Guri-

ni Ananda estava lá também e ambos nós ficamos felizes com essa descoberta valiosa." (Ana.)

"Aladin e eu recebemos quatro livros como presente. Eu podia escolher dois deles. Os temas dos livros eram: sonhos, espíritos da natureza, o caminho dos yogis e um livro geral sobre o ioga. Primeiro, eu escolhi o livro sobre espíritos da natureza e o quarto livro, porque eu já tenho os outros. Aladin recebeu os outros livros. Mas quando eu estava folheando o livro sobre sonhos, eu vi uma dedicatória do Guru Vayuananda para mim, dizendo que eu não devia diminuir os meus esforços para o ioga depois do ponto alto que eu tinha tido. Ele também disse que eu estava num bom caminho agora. Então, eu tomei o livro sobre os sonhos e o sobre os espíritos." (Surya)

Imagens

A escondida galeria de imagens

Aqui é um sonho que permite um vislumbre de recordações perdidas (talvez de uma vida espiritual anterior - "casa arcaica"). A pessoa que tinha o sonho é uma yogini talentosa, ela era o meu braço direito nos tempos do velho Ashram.

"Estava andando por uma casa arcaica e vasta. Era suntuosamente mobiliado. Eu estava andando por um corredor, quando de repente uma porta escondida se abriu na parede e, atrás dela, eu pude ver uma câmara alta, estreita e mal iluminada. Eu entrei e olhei ao meu redor. Nas paredes estavam pendurados inúmeras pinturas preciosas, lado ao lado. Parecia que elas eram muito velhas, porque estavam cobertas de verniz escuro. Nas pinturas, eu pude ver paisagens muito di-

ferentes. Mas eu não fui capaz de identificar mais, porque a luz começou a se tornar pior. Subitamente, eu estava de novo no corredor e a porta desapareceu." (Candrap.)

Filmes

De vez em quando acontece que podemos ver fases da vida como filmes. Nesse caso, estamos meros observadores e não mais emocionalmente envolvidos nos eventos. Isso significa que já adquirimos uma certa distância para que estejamos capaz de observar objetivamente os acontecimentos.

5. Mudanças Decisivas na Vida

Luta pelo futuro do caminho da vida

"Eu estava andando na rua que dava para a nossa empresa de jardinagem. Eu fiquei surpreso, porque a rua era cerca de meio quilômetro mais longe e porque a empresa de jardinagem ficava perto da igreja de Aspern. Lá estava um menino de cerca de seis anos.

Eu senti que era um momento decisivo para a educação e a vida futura do menino. Uma bruxa quis adotá-lo. Mas veio um grupo de meia dúzia de gigantes, os quais tinham uma altura de cerca de 3 metros. Uma gigante tirou o menino das mãos da bruxa e, com o poder mágico dela, a gigante o mandou para o Tibete, onde o menino devia aprender dos lamas sábios os segredos da magia branca. A formação do menino parecia durar muitos anos. No sonho, esse tempo longo foi omitido e eu logo vi o menino de volta.

Eu fiquei feliz com a educação boa que ele tinha tido e eu senti gratidão e afinidade para a gigante. Depois, o regresso e a educação do menino foram celebrados com um banquete."

(V.)



*"Alguns dias, eu tive um sonho breve e sem muita ação. Na minha frente eu vi, sentados a uma mesa, Jesus e o diabo. Eles jogavam xadrez. De repente eu entendi que eles jogavam pelo meu futuro espiritual. Levei um susto, porque eu não sabia como o jogo terminaria. Subitamente o sonho cessou."
(V.)*

6. O Caminho

Enquanto veículos são símbolos para as possibilidades dentro de nós que nos permitem o progresso, o caminho simboliza a situação exterior pela qual nós estamos andando. O caminho como perspectiva futura ou como situação atual pode conter aspetos vitais e também aspetos de solução (interior e exterior) de problemas.

Cada caminho (respetivamente caminho simbolizado) não é somente uma expressão de soluções possíveis, mas também é inseparavelmente ligado ao destino do caminho. Muitas vezes, o sonho pode ser um tipo de área para fazer experimentos – para que soluções diferentes possam ser experimentadas. O caminho também pode representar uma retrospectiva, como símbolo para o caminho que foi percorrido no passado. Além disso, o caminho pode ser um símbolo de limiar (veja o capítulo "Símbolos de Limiar"), uma transição entre duas áreas de consciência.

Em relação à condição do caminho, a interpretação não é tão difícil muitas vezes – pois esses símbolos até existem em nossa linguagem do cotidiano. Uma pessoa pode estar no caminho errado, num caminho já caminhado, num caminho difícil, pode se sempre andar o caminho mais curto etc. Para fazer uma interpretação esclarecedora que leva a um reconhecimento, todos os pormenores tem que ser levados em consideração – por exemplo a direção, trajetória, aparência, condição etc. E também é importante *como* o destino aparece no sonho: pode ser ocultado, completamente desconhecido, ou muito perto. Obstáculos no cami-

nhos são adversidades na resolução de problemas, dificuldades físicas etc.



Caraterísticas do caminho

- *caminho na água/ no ar*: ver "Simbologia dos Elementos" no livro "Simbologia dos Sonhos I - Simbologia baseada no Corpo e na Percepção"
- *caminho na terra*: isso é a nossa maneira de locomoção normal, por isso não tem simbologia adicional
- *curvado*: as perspectivas não são certas/ simples
- *caminho estreito (percurso equestre)*: um caminho não muito frequentado, não muito aparente
- *caminho largo*: caminho consciente e fácil
- *inclinação*: pode simbolizar a) um caminho difícil ou b) um caminho que leva a uma elevação da consciência

- *caminho para baixo*: descida para zonas mais profundas da consciência
- *morro acima, morro abaixo*: em sentido de: a situação muda, está oscilando
- *impasse*: pode simbolizar a) esforçar-se em vão, b) chegar aos limites, c) ficar preso numa situação
- *caminho murado*: caminho sem possibilidades de sair/ desviar, sem possibilidade de olhar ao seu redor para reconhecer alternativas
- *caminho num barranco*: semelhante ao caminho murado, mas mais intensivo (apertado, sem liberdade, entalado)
- *rio*: é diferente da estrada; o rio simboliza mais as forças motrizes. Também representa um caminho no qual as emoções estão mais em foco. O correr da água representa a transformação constante e também o passar do tempo. A fonte é a origem, e o mar representa o destino da evolução (destino dos acontecimentos, da vida etc.)
 - *rio acima (em direção à fonte)*: voltar ao passado/ retrospectiva
 - *rio abaixo*: previsão do futuro
 - *fluir no mar*: fim da vida
- *caminho pedregoso*: obstáculos, problemas
- *partes do caminho são lavadas pela água*: emoções impedem a progressão

- *fissura abre na terra*: intrusão do subconsciente
- *coberto de plantas*: correr perigo de se perder no caos do subconsciente
- *pântano*: perigo que a progressão pode ser influenciada pelas forças inconscientes (incontroladas). Pode representar instintos que estão em conflito com outros desejos, com a razão etc.
- *ponte*: atravessar o limiar para uma outra área (veja o capítulo "Símbolos do Limiar")
 - *ponte de pedra*: caminho firme, sólido (o aspeto terreno é acentuado aqui)
 - *ponte de corda*: o aspeto do ar é acentuado. Há perigos, porque esse caminho fica demasiadamente fora da terra.
- *túnel*: caminho que percorre no inconsciente/ leva para o inconsciente



O caminho de vida

Os sonhos que representam o nosso caminho de vida nos revelam indicações valiosas sobre as nossas perspectivas de futuro. Eles podem ser relacionados ao nosso futuro perto ou remoto. Além disso, esses sonhos podem esclarecer a direção da nossa vida mundana ou também os aspectos da nossa vida psíquica ou espiritual.

„Andei num caminho reto que se dissolvia na horizonte. Eu apenas tinha ido por algum tempo, quando eu senti falta do Vayu. Então, eu voltei para trás e o busquei – e encontrei. Juntos, continuamos andando no caminho. Dessa vez, o caminho subiu. Era semelhante ao caminho para a ‘Königswarte’ (um caminho dos nossos passeios: morro acima, em linha reta e com inclinação gradual). O Vayu foi na frente. Eu não consegui alcançá-lo e ele não olhou para trás. Eu tinha medo de que ele saísse do meu olhar, mas de repente eu encontrei um homem velho. Ele tentou fazer as minhas preocupações desaparecer, e ele me disse que Vayu e eu vamos nos encontrar de novo no outro lado.” (Astrid, 81 anos)

„Estava andando no caminho que passa pelo pasto de cavalos a uma distância de cerca de 20 metros da nossa casa e que dá para os campos. À esquerda do caminho, depois de 100 metros de campo de pousio, normalmente começam as florestas naturais do rio Leitha. Mas no sonho havia uma placa indicativa onde no caminho real se localiza um cruzamento.

Eu estava na frente da placa, olhando para ela e pensando em como a minha vida continuaria daqui. Qual caminho seria determinado para mim? Eu estava na frente dessa placa várias vezes, e sempre que eu me perguntasse isso, eu me encontrei numa floresta onde eu não pude ver nenhum caminho.”

(Astrid, 81 anos)

Comentário: a floresta é uma coisa que oculta e corresponde ao inconsciente, ou representa uma previsão ocultada.

„Eu estava no caminho rural no qual eu tenho que ir todos os dias para alimentar os quatro cavalos no pasto. Nesse sonho, eu cheguei – depois de algum tempo – a um outro caminho que estava rodeado de campos de ambos os lados. Ele era totalmente reto. Eu olhei para a frente a fim de que eu pudesse ver para onde o caminho dava. Mas à uma distância de cerca de 300 metros de mim, se estendeu uma linha de árvores, cruzando o caminho de ambos os lados. Eu fiquei um pouco confuso, porque eu achava que eu fosse para o pasto dos cavalos. Então, eu me virei para que eu pudesse ver as casas do povoado e me orientar por elas. Mas eu não pude ver as casas. O caminho era totalmente reto atrás de mim, desaparecendo em névoa no horizonte.

Nenhuma das duas direções parecia interessante para mim nesse momento, então eu me virei para dentro de mim mesmo. De repente eu estava numa paisagem totalmente diferente, mas muito linda. Eu mudei a paisagem várias vezes dessa maneira, como se eu fosse um turista ou um viajante e se fosse capaz de viajar por todo o mundo de um momento para o outro. Vi três paisagens as quais se tornaram cada vez mais bonitas. Mas eu apenas pude vê-las brevemente e depois disso eu acordei.” (Vayú, 81 anos)

Comentário: a linha de árvores que cruzava o caminho era um símbolo de limiar – isso quer dizer: ‘o caminho vai até aqui, mas depois vai haver algo diferente.’

A ascensão interior como símbolo onírico

O caminho espiritual como caminhada nas montanhas:

"Estava numa cabana que servia como ponto de partida para caminhantes nas montanhas. Dayanand estava lá também e quis fazer uma excursão com um companheiro que eu não pude ver. Eu também quis fazer uma excursão, mas porque Dayanand não me tinha convidado, eu quis partir sozinho. Surya era o meu companheiro fiel. Ele concordou com todas as excursões as quais eu sugeri, e ele também aceitou que eu quisesse fazer um passeio moderado.

Em seguida, eu escolhi um pulôver e um gorro na cabana e os pus na mochila, como roupa de reserva caso o tempo estivesse frio. Havia uma mulher na cabana, ela me ajudou com a minha escolha de roupa para a excursão. Eu procurei um mapa de trilhos, mas não encontrei. Por isso, quis levar um mapa de estradas em lugar do mapa de trilhas, mas Surya disse que no mapa de estradas se pode encontrar somente as estradas, mas não as trilhas de montanhas.

Quando eu quis partir e pagar, a mulher da cabana estava nos quartos privados dela, talvez fosse para descansar. Por isso, eu pus o meu dinheiro numa tigela perto da saída – o dinheiro se transformou em símbolos diferentes. Durante todo o tempo, Surya sempre me acompanhava. Assim, Surya e eu partimos. Interessantemente, Dayanand também nos acompanhou." (V.)

Interpretação: Surya disse que no mapa de estradas não se pode encontrar as trilhas, somente as estradas. Isso significa que o ioga – pelo menos o ioga que eu faço – não é um caminho amplo e que é difícil subir (ascender) e achar o caminho.

A escada vítrea

"Na penúltima noite, estava numa escada que aparentemente era feita de vidro. Também é possível que fosse um tipo de cristal, mas pensando bem, eu pude sentir que a vibração era mais a de vidro. A escada era linda e a luz áurea do sol brilhava em cada degrau vítreo. Além disso, os degraus também tinham cores belíssimas. Mas os degraus eram tão lisos que eu tive que subir usando tudo com dificuldades. Usei as mãos como suporte, para que eu não deslizesse. Não havia corrimões, por isso eu tentei progredir dessa maneira." (P.)

Bifurcação, cruzamento do caminho:

Bifurcação:

- a) momento crucial entre desejos ou destinos diferentes
- b) a necessidade de tomar decisão
- c) momento decisivo na vida

Pode ser que o caminho à direita e o caminho à esquerda não são iguais: à esquerda pode representar as emoções, à direita o raciocínio. O futuro vai ser diferente, dependendo do qual caminho a pessoa escolha – o caminho das emoções ou o caminho do raciocínio. Por isso, é interessante quais serão as perspectivas futuras o caminho mostra no sonho.

Cruzamento: A encruzilhada é um ponto mágico de encontro, a bifurcação é um ponto mágico de decisão. Isso não só aplica aos sonhos, mas também pode ser encontrado em relatórios de pessoas que visitaram o mundo além ou de videntes.

Aqui um relatório de uma pessoa que pode ver espíritos:

"Na noite de São Silvestre, 1941/42, ela caminhou no Harz [serra na Alemanha], numa paisagem coberta de neve. Numa floresta de pinheiros, ela chegou a um ponto onde três trilhas diferentes se encontravam. De um desses caminhos nublados, ela pôde ver uma procissão infinita de soldados – todos eles desapareciam na névoa de novo. Ela percebeu que não tinha pegadas na neve. Os soldados usavam capacetes de aço, mas não tinham armas. Era possível reconhecer os patentes e as cores deles. A maior parte deles não tinha rosto. O rosto deles parecia como névoa. Mas alguns poucos – aqueles que ela conhecia – podiam ser vistos. Alguns deles já tinham sido mortos na guerra, também outros que ainda não tinham sido mortos até então – mas que morreram logo depois (uns meses mais tarde) – e além outros que ainda não tinham sido recrutados naquele tempo, mas no momento estavam sendo recrutados. A procissão era infinita. Ela pôde observá-la durante mais de uma hora."

(Karl Schmeing, "Seher und Seherglaube", Themis Verlag, Darmstadt, 1954, p. 40. Não tem versão portuguesa)

7. Símbolos de Limiar (Transições para outras Áreas)

O que é um símbolo de limiar?

Nos sonhos, às vezes, estamos passando dum estado de consciência para um outro – ou até do "mundo dos vivos" para o "mundo dos mortos". Não podemos fazer isso sem um certo esforço interior – poderíamos dizer que nesse caso nós temos que "adaptar" interiormente. Pode ser entendido como inversão interior. Por causa dessa inversão, passamos um tipo de fronteira entre duas dimensões interiores (= estados de consciência). Encontramos essa fronteira simbolicamente como limiar. Se a transição é abrupta, o limiar vai ser de duração curta, por exemplo um portal, uma janela etc. Se a transição ocorrer gradualmente, fazemos uma "viagem simbólica" – por exemplo numa barca ou num trem – para a outra área.

Quais tipos de limiares existem?

- *Limiares entre o mundano e o transcendente*

"Cheguei a uma porta. Abri a porta e passei por ela. De novo, cheguei a uma porta fechada. De novo, a abri e passei por ela. Em seguinte, cheguei a uma terceira porta. Atrás dela, eu pude ver uma luz magnífica e infinitamente vasta. Quis abrir essa porta também, mas de repente ouvi uma voz dizendo: 'ainda não'." (V.)

- *Limiares entre o presente e o futuro*
Quando períodos de tempo devem ser pulados durante a transição entre dois estados (por exemplo quando você entra em períodos passados da vida), isso pode ser simbolizado da seguinte forma:
 - folhear um livro
 - álbum de fotos
 - filme
 - símbolos abstratos "sagrados e cósmicos"
- *Limiares entre o consciente e o inconsciente (memórias esquecidas)*

As esculturas vivas

"Fugindo de um perseguidor, cheguei a um arco duma porta. Quando passei pelo arco, uma coisa estranha aconteceu. Senti como se eu estivesse acordado, porque de repente pude pensar extraordinariamente claro, e todas as emoções se tornaram mais intensivas. Entrei num pátio amplo, cercado de edifícios altos e ornados com esculturas e relevos. Sob o meu olhar, as esculturas despertaram para a vida e viraram os rostos para mim, se tornando cada vez mais vivas e coloridas." (V.)

O golem

"Estava sozinho numa paisagem montanhosa, pedregosa e úmida. Andei pelo ambiente como se eu estivesse procurando uma coisa. Observei tudo e descobri uma caverna estreita. Estava muito estreita mesmo, mas eu tinha o impulso de entrar e explorar o que havia dentro.

Entre com dificuldades. Quando estava dentro, pude ver degraus que davam para baixo. Com as mãos esticadas, eu tateei meu caminho pela caverna, cerca de 20 metros para

baixo. De repente, estava em frente duma porta grande de pedra, ou talvez mais um tipo de placa de rocha; assim eu tive que parar.

Com um gesto mágico das mãos, pude abrir a porta. Entrei e depois estava numa sala de tamanho médio. No centro dessa sala, uma coisa grande estava deitada, coberta de folhas e galhos. Tinha um comprimento de cerca de dois metros e meio. Quando me aproximei dessa coisa, vi que era um Golem (um ser humano artificial, feito de argila). Os contornos do seu rosto mal eram visíveis, o perfil ainda não estava formado.

Eu pensei se eu pudesse dar vida ao Golem e como eu poderia fazer isso, mas antes que eu pudesse pensar melhor, o estado acabou." (V.)

- *Limiars entre infância e maturidade*

"Eu tinha que atravessar um rio. Procurei por uma ponte, mas não havia ponte. Era pequeno, tinha cerca de cinco anos. Eu não sabia nadar. De repente, vi um homem alto e escuro. Ele fez gestos com a mão de maneira a dizer que ele poderia me carregar nos braços dele. Nesse momento eu fiquei muito feliz e o deixei me carregar. Mas subitamente, eu entrei em pânico. Eu sabia: se eu não fugisse dele, eu morreria. Já nos aproximamos do rio, mas enfim eu me enchi de coragem e pulei dos braços do homem para a água. Primeiro, eu achei que eu fosse me afogar, mas finalmente eu comecei a nadar e logo eu cheguei à outra margem. O homem já havia sumido."

(Citado de: Erich Fromm, "Märchen, Mythen und Träume", p. 168, 1981. Não tem versão portuguesa)

- *Limiaries para recordações e emoções recalçadas*

Muitas vezes, o encontro com limiaries que demarcam áreas de recordações recalçadas geram formas diferentes de medo. As imagens simbólicas desses limiaries parecem perigosas e insuperáveis. Em muitos casos, os limiaries aparecem em forma dum "Guardão do Limiar" agressivo, porque a área atrás do limiar é uma zona tabu, um aspeto que pode estar em conflito com a moral ou com o nosso cotidiano (por exemplo, um tema como "o mundo dos mortos". Temas como esses criam medos e assim um "limiar psíquico"). Mas se nós nos confrontarmos com esses limiaries com coragem, e se nós conseguirmos integrar a atitude relacionada (qual é, muitas vezes, ligada a uma experiência que também tem que ser processada), assim o temor vai sumir e também a agressão dos guardões.

- *Limiaries entre paradigmas e estilos diferentes da vida*

Aqui, como exemplo, um sonho no qual o país "Índia" representa o mundo desejado, religioso e perfeito (contrário ao cotidiano):

"Estava numa paisagem maravilhosa, seguindo um caminho levemente subindo, sob o céu claro-azul e o sol brilhante. Eu estava cheio duma aura sacral, e depois duma curva, eu pude ver uma ponte que brilhava com luz. A ponte atravessava um rio grande num arco alto. De repente, uma criança apareceu, dançando alegremente, e me guiou para a ponte. Embaixo da ponte, tão profundo, o rio grande separava os países diferentes. Na outra margem ficava a Índia. Esperançosamente entrei nesse país. A criança me deixou. Eu cheguei num vilarejo ao lado das montanhas." (S.)

- *Limiares entre dormir e acordar*

Num período de transição entre dormir e acordar, muitas vezes eu estou num trem, sentado lá, esperando, às vezes falando com um outro viajante. Ainda no trem – ou logo depois de descer do trem – eu acordo. Isso acontece muitas vezes comigo. Essas viagens de trem, bonde ou ônibus são fases de transição enquanto estou acordando lentamente. Raramente, eu percebo que vou acordar a qualquer momento.

- *Limiares durante o adormecer*

Às vezes, quando vou adormecer de novo de manhã cedo, eu também estou num trem, numa viagem "para o mundo dos sonhos". Nesses limiares de adormecer, não há guardiões do limiar, porque é um estado natural. Parece que às vezes há pessoas que dão uma olhada para verificar se tudo está correndo bem.

Alguns exemplos:

"Estava no início duma ponte. Essa ponte havia aparecido enquanto eu estava adormecendo. A minha consciência normal do cotidiano se afastou cada vez mais, e eu continuei atravessando a ponte."

"Estava meio adormecido. Parecia como se eu estivesse debaixo da água, mas mesmo assim, eu pude respirar. Tudo em volta de mim era de cor azul. Eu quis emergir e quase voei à superfície da água. Rompi a superfície, entrando numa área mais arejada. Mas de novo, tive que voar para cima. De novo, parecia que eu tinha que romper a superfície da água. Esse processo se repetiu muitas vezes: voar para cima, romper a superfície, voar de novo ... até finalmente caí no sono."

"Era o quarto dia depois da minha operação, às 4 da manhã. Eu tinha dormido bem, não estava com dor, e assim me senti muito bem. Fechei os olhos, relaxando o corpo, e depois adormeci. Acordei numa estação de trem. Parecia que eu tinha descido do trem pouco antes. De repente, a minha consciência ficou um pouco mais clara – eu estava semiconsciente. Pude ver as pessoas que passavam por mim, mas não consegui me orientar, porque eu estava sendo arrastado por uma sucção. Voei até uma pessoa, sabia que essa pessoa foi o meu amigo S., mas pouco antes de eu puder alcançá-lo, acordei por causa dum outro paciente que fez um ruído."

- *Limiares entre o estado consciente e o transe*

Nesse caso, há guardiões indiretos do limiar que nos impedem de imergir mais profundamente no transe. Exemplos: comichão tão intenso que você mal pode aguentar; medo do desconhecido (mesmo que você esteja pronto para superar esses medos enquanto acordado).

Um símbolo muito comum é o túnel. Ele não só é um símbolo onírico, mas também existe como imagem ou imaginação interior no xamanismo ou na projeção da consciência (OBE), porque a imagem do túnel é perfeitamente adequada para entrar em transe.

"Cedo de manhã, eu fiz exercícios de sonhos. Nesse método, eu tentei entrar no sonho conscientemente (manter uma consciência clara = lucidez). De repente, surgiu um túnel escuro e quadrado na minha frente, como se uma porta tivesse aberto. Ao mesmo tempo, eu sabia que eu tinha feito o exercício com sucesso. Mas infelizmente, fiquei tão espantado que caí do transe." (V.)

No exemplo seguinte, há outros símbolos que marcam

o início dum estado de transe:

"Eu fiz a imersão espiritual à noite como sempre. Quando me concentrei no Anahata Chakra para que eu pudesse entrar em transe, eu vi dois símbolos do limiar. O primeiro símbolo era um portal, o vi na altura do meu Anahata. Esse portal pareceu de estilo japonês, como se estivesse um portal para um jardim japonês. Tinha um aspeto muito agradável e convidativo. Uns minutos depois, ainda no mesmo estado de semi-transe, vi uma ponte. Até realmente senti que eu havia passado por essa ponte – parecia muito real por um segundo. Mas antes que eu pudesse chegar ao outro lado, deslizei na ponte. No momento em que eu deslizei, eu estremei de susto e acordei. Mas logo depois, eu fui capaz de entrar em transe de novo. A cena com a ponte parecia uma cena hipnagógica, mas o símbolo da ponte era muito incomum e estou certa que era um símbolo de limiar, porque eu estava prestes a entrar em transe." (Corra)

Símbolos específicos de limiar

Portal, porta

A área atrás da porta e uma área relativamente perto de nós, porque a porta é uma entrada familiar para o ser humano, e pode ser aberto, contanto que você saiba como abri-la.

- *porta aberta ou porta fechada*: entrada permitida ou proibida
- *porta meio aberta*: semiconsciente, parcialmente recalçado
- *abertura da porta*: é importante a maneira de abrir a por-

ta; é um indício da maneira que nós usamos para superar o problema (por exemplo: com reflexão e pensar, com força bruta, com intuição [chave])

"A minha tarefa era abrir portas numa casa. A primeira porta – feito de madeira – foi fácil de abrir. Para as outras portas, usei outro método. Abri-las lateralmente. Essas portas eram feitos de vidro, foram fáceis de abrir com um formão. Eu fiquei espantado, porque foi tão fácil abri-las, e eu fui muito rápido. Parecia que essas portas eram duma joalheria, e com certeza havia pedras preciosas e joias lá." (V.)

- *aparência*: resistência/ solidez = nível de proibição; altura = ênfase da importância
- *várias portas*: ênfase do portal/ da zona de fronteira. Pode ser importante observar a numerologia (por exemplo: 3 ou 7 = número mágico – ver contos de fadas)



Os sete salões (Sonho Lúcido)

"Entrei num prédio com sete salões, cada salão com um perigo específico. Eu sabia que eu não devi olhar nem para a esquerda, nem para direita, eu somente devi olhar em frente para o caminho. Fiz isso, imperturbável, apesar do clamor e das silhuetas, as quais eu pude ver pelo canto do olho. Assim eu fui capaz de passar pelos sete salões. No fim do último salão eu abri uma porta para uma paisagem maravilhosa e pacífica." (V.)

Imagem

Uma imagem é semelhante a uma pequena janela – ela nos permite ver a outra área, mas normalmente, ela não nos permite o acesso (mas o acesso é possível se você olhar a imagem com interesse, quase imergindo nela).

A imagem no mosteiro

"Entrei num prédio que parecia ser um mosteiro. Lá eu pude ver as atrações diferentes – eram pinturas e esculturas ocidentais. De repente, encontrei numa porta uma imagem que mostrava Ramana Maharishi. Fiquei espantado. Surpreendido, eu me perguntei como essa pintura tinha acabado por chegar aqui. Não era uma pintura comum, parecia mais como se fosse uma placa de vidro, lapidada e colorida. O rosto de Maharishi era cercado duma auréola na forma dum mandala. Ao mesmo tempo, essa imagem também representava um tipo de portal. Mas eu não sabia aonde o portal podia levar."

Janela

A janela é semelhante à imagem, com uma diferença: a área que podemos ver está mais perto – porque não é so-

mente uma representação (como a imagem), mas é "real". Enquanto a porta leva a uma área que nos permite agir, a janela dá a possibilidade de reconhecimento (em sentido de "ver", mas não em sentido de "tocar").

A janela panorâmica

"Junto com pessoas que eu não conhecia, estava sentado numa sala semicircular que parecia uma arena. Na minha frente havia uma janela panorâmica gigante. Através da janela, pude ver uma paisagem maravilhosa, com morros verdes e azuis, e em outras cores que não existem no mundo físico. Também pude ver um monte em cores suaves, com uma luz suave acima. Estava cheio de paz profunda (o meu nível de consciência era bem alto)." (V.)

- *vidro opaco*: percepção perturbada (consciência perturbada)

Limpeza de janelas

"Estava limpando as janelas. Mas depois de várias tentativas, elas ainda estavam opacas. Assim, eu limpei de novo. Finalmente elas ficaram limpas e claras. Através das janelas, pude ver uma praça, onde havia uma apresentação dum grupo de teatro num pódio. Os atores vestiam trajés variados. Eu achei: 'Que legal, que as pessoas que moram aqui podem assistir ao teatro através das janelas'." (V.)

Cortina

A cortina é uma coisa que cobre, mas é fácil empurrá-la. Às vezes ela também tem a característica duma cortina do teatro - nesse caso, ela não somente é um limiar mas também uma ênfase do cenário seguinte "no palco" (no sonho).

A cortina do tempo

"Num sonho, eu olhei – quase por acaso – através duma janela. Um bonde passou, mas não havia nenhum som, o que me deixou surpreendido. De repente, uma cortina magnífica e pesada cobriu toda a imagem. Logo depois, ela se abriu de novo e eu vi uma paisagem totalmente diferente. Homens, vestidos com uniformes de conquistadores, lutavam uns contra os outros. Eu vi um homem jovem cair, ele parecia estar gritando, mas outra vez, eu não pude ouvir nada. Eu estava semiconsciente e tentei de observar e memorizar todos os detalhes da cena. De novo, a cortina cobriu o cenário, e se abriu depois. Agora pude ver outra cena. Era dos tempos ainda mais antigos, mas eu não me lembro do que eu vi." (V.)

Olho

Às vezes ocorre na magia como símbolo de limiar. Também pode aparecer como símbolo de limiar durante exercícios de visualização ou meditação. Eu não recomendaria entrar num tal olho vivo, porque simbolicamente o olho é um portal para outra consciência.

Névoa

Também ver "Simbologia dos Elementos" no livro "Simbologia dos Sonhos – Simbologia baseada no Corpo e na Percepção"

Muro

O muro é um obstáculo sólido, que somente pode ser superado por uma porta (simbolicamente: solução para a dificuldade) ou por superação da gravidade (voar, escalar).



- *face da rocha: aumento do símbolo "muro".*

"O meu avô faleceu há cinco anos. Eu tive o sonho seguinte pouco antes do Dia de Todos-os-Santos. Esse sonho foi incomum para mim, porque eu nunca sonho sobre pessoas falecidas.

Nesse sonho, eu quis visitar o meu avô numa casa no centro histórico de Linz. O ambiente parecia familiar (mas não era muito parecido com o centro histórico real dessa cidade). Procurei a rua na qual o meu avô morava, mas uma face de rocha bloqueava o meu caminho. Eu achei uma fenda no granito, passei por ela e depois estava numa rua ensolarada. Mas ainda não era a rua que eu estava procurando. De novo, uma face de rocha bloqueava o caminho. Nesse momento, a minha consciência estava um pouco mais clara e eu pude imaginar a casa real do meu avô, como ela realmente era quando o meu avô ainda estava vivo. Enquanto essa memória se tornava mais preciso em minha cabeça, eu percebi que havia um túnel na rocha, que o meu avô tinha cavado (agora eu me lembro que ele realmente escavava um abrigo antiaéreo quando ainda estava vivo). De repente, o

meu avô estava ao meu lado. Nós ficamos muito felizes com esse reencontro e conversamos um pouco."

Rio

O rio é uma fronteira ou um obstáculo para uma outra área.

Essa outra área pode representar vários aspetos: realidade versus fantasia, mundano versus transcendência, presente versus passado, infância versus maturidade etc. Em qualquer caso, estamos ligados a essas áreas pela alma e pelo coração, e não é possível para nós chegar à outra margem sem que estejamos tocados emocionalmente. Enquanto o abismo e a montanha têm uma ênfase especial na vertical (obstáculos em relação à clareza de consciência: o inconsciente = pouco claro, ocultado; o superconsciente = claro), o rio tem uma ênfase na horizontal. A dinâmica do rio é um indício do tempo que passa, ou um indício do fluxo dos acontecimentos. A mesma coisa aplica ao rio Aqueronte, que divide o mundo dos vivos do mundo dos mortos na mitologia grega.

- *vadear*: mesmo que estejamos atravessando a água nesse caso, a terra ainda está presente como elemento fundamental. Simbolicamente: a água representa emoções, ligadas com uma experiência certa; assim essa experiência está perto do consciente e a outra margem (= o conteúdo psíquico aonde você chega) é mais facilmente acessível – mas só com muito esforço, dependente da largura do rio e da intensidade da corrente.
- *mergulhar para chegar à outra margem*: camadas mais profundas da psique tem que ser atravessadas

- *nadar para a outra margem*: nesse caso, estamos cercados da água, mas só na superfície; simbolicamente: para chegar à outra margem, é necessário superar as emoções, mas não é preciso descer para as camadas mais profundas do subconsciente
- *barca*: nesse caso, a travessia é possível com a ajuda duma outra pessoa (em forma de terapeuta, amigos, pais etc., ou em forma do "guia interior", que pode ser entendido como aspeto espiritual da pessoa ou como apoio do mundo transcendente)
- *ponte*: ela significa que já há um caminho sólido (= a nossa área normal da consciência) para atravessar o rio (= a água, as emoções, a dinâmica interior). Os problemas em frente de nós (o rio) podem ser superados com a razão (mente/ ar).

Rio muito largo, mar

"Durante uma certa doença, eu tinha alguns sonhos muito curiosos, que contêm o mundo além: Junto com inúmeras pessoas, eu me preparei para a travessia do oceano. Uma viagem marítima, uma viagem cósmica – por vastidões desconhecidas – era esperada por todas as pessoas que estavam lá. Para mim, parecia que a duração da travessia não se podia medir em horas ou dias, mas em épocas. As pessoas estavam viajando em barcas inúmeras, em navios, até em jangadas. Finalmente cheguei na outra margem, numa terra desconhecida, e eu me pus a caminho para aprender tanto quanto possível ... "

Ponte

A ponte é uma ligação entre duas áreas diferentes (ela supera contrastes).

Ela também pode se tornar um ponto de encontro (com um representante da outra área). Na mitologia germânica (e também em outras culturas), há uma ponte que leva aos céus – o arco-íris. A ponte também pode ser um símbolo da relação com uma outra pessoa (exemplo: para superar as diferenças entre duas pessoas).

Montanhas, Serra

A serra é uma fronteira. Mesmo que ela pareça muito alta e invencível, ela pode ser superada por meio de esforço e perseverança.



Muitas vezes, é provável que há um lugar mais alto atrás das montanhas, porque a montanha escalada simboliza uma elevação da consciência. Montanhas/ serra e abismo/ barranco são obstáculos na vertical, isso significa: obstáculos do nível da consciência. Simbolicamente (ou na religião) eles levam ao céu ou ao inferno.

Abismo, barranco

Um barranco simboliza uma proibição – a terra na outra margem não deve ser entrado. Se a pessoa não autorizada tentar entrar nessa terra mesmo assim, ela arrisca cair no fosso e ser exterminada (os "abismos da mente"). Para superar o barranco, a pessoa tem que descer lentamente nas profundezas da consciência – e confrontar-se com as mensagens dessa profundidade de si mesmo.

Fronteira nacional

Na fronteira nacional, o obstáculo real não é a dificuldade do caminho, mas uma autoridade. Depende da aceitação e permissão dessa autoridade se a pessoa poder atravessar a fronteira ou não.

O cemitério na fronteira

"Viajava pela Suíça, de trem. A paisagem parecia muito com a paisagem da Suíça verdadeira: uma região montanhosa, com prados verde-pálidos, céu cinzenta, um pouco nublado. Depois, o trem atravessou a fronteira para Áustria. Perto da fronteira havia um cemitério. Lá haviam túmulos no prado, com cruzeiros feitos de galhos de bétula. Atrás de cada cruz, crescia um arbusto grande, florescendo. As florações eram amarelo-douradas, e parecia que elas respiravam. Eu fiquei cheio de alegria e surpresa."

Nadando pelo rio Danúbio

"Eu estava num trem que viajava em direção da República Checa, que ainda era comunista naquele tempo. O trem parou numa estação na Áustria. Eu segui dois homens que fugiram e nadaram no rio Danúbio. Um 'instrutor' do trem tentou correr atrás de mim, mas não conseguiu me alcançar."

Eu também nadei no Danúbio. Na outra margem havia uma cerca. Um homem se ofereceu para abrir a porta da cerca, para que eu não tivesse que trepar nela. Depois, eu andei junto como esse homem por algum tempo; eu confiei nele e fiquei feliz porque ele tinha me ajudado."

Escada

"Descida para o inferno/ o abismo". Nesse caso, muitas vezes são escadas de porão que levam a salas ou quartos negligenciados e labirínticos, cheio de poeira e tralhada.

"Junto com algumas outras pessoas de Florisdorf, eu desci para o porão. A casa toda parecia diferente do que era normalmente. O porão parecia conter vários andares. O caminho nos levou cada vez mais profundo no mistério, mas lá embaixo havia uma coisa muito perigosa, eu pude senti-la. Eu tive muito medo."



"Quando era criança, eu muitas vezes tinha sonhos nos quais eu descia muitos andares numa casa grande. Às vezes eu descia escadas em caracol ou escadarias quadradas. Quanto mais profundo eu andava, mais escuro ficava o ambiente e mais medo eu tinha. Num certo sonho, eu tive tanto medo que eu comecei a chorar. De repente, uma tartaruga muito antropomórfica apareceu e me ajudou achar um caminho." (Corra)

Túnel

Um caminho que passa pela área do inconsciente.

"Junto com um companheiro, eu passei por uma estação ferroviária grande. Chegamos a um tipo de abóbada arqueada – uma estação que era parecida com um túnel. Lá, havia muita coisa inútil. De repente, houve um sobressalto, e a sala de espera começou a se mover. As paredes se dissolveram, caindo no chão, e nós nos movemos pelo túnel até chegamos a uma paisagem clara e brilhante, em cores indescritíveis, como se o crepúsculo se aproximasse. Ao lado dos trilhos, pude ver inúmeras esculturas, cada uma com um aspeto simbólico. Passamos por uma cumeada, com vista para a vasta paisagem."

Cruzamento, encruzilhada

A encruzilhada é um ponto mágico de encontro, a bifurcação é um ponto mágico de decisão. Isso não só aplica aos sonhos, mas também pode ser encontrado em relatórios de pessoas que visitaram o mundo além ou de videntes.

Aqui um relatório de uma pessoa que pode ver espíritos:

"Na noite de São Silvestre, 1941/42, ela caminhou no Harz [serra na Alemanha], numa paisagem coberta de neve. Numa floresta de pinheiros, ela chegou a um ponto onde três trilhas diferentes se encontravam. De um desses caminhos nublados,

ela pôde ver uma procissão infinita de soldados – todos eles desapareciam na névoa de novo. Ela percebeu que não tinha pegadas na neve. Os soldados usavam capacetes de aço, mas não tinham armas. Era possível reconhecer os patentes e as cores deles. A maior parte deles não tinha rosto. O rosto deles parecia como névoa. Mas alguns poucos – aqueles que ela conhecia – podiam ser vistos. Alguns deles já tinham sido mortos na guerra, também outros que ainda não tinham sido mortos até então – mas que morreram logo depois (uns meses mais tarde) – e além outros que ainda não tinham sido recrutados naquele tempo, mas no momento estavam sendo recrutados. A procissão era infinita. Ela pôde observá-la durante mais de uma hora."

(Karl Schmeing, "Seher und Seherglaube", Themis Verlag, Darmstadt, 1954, p. 40. Não tem versão portuguesa)

Trem, ônibus etc.

Ver o parágrafo "*Limiares entre dormir e acordar*"

Estados transitórios

Ocorrem muitas vezes em métodos de transe, às vezes também nos sonhos.

- névoa
- escuridão
- silêncio
- mosaicos, véus coloridos

8. Guardião do Limiar

O que é um guardião do limiar, e qual função tem?

Um obstáculo como limiar é um obstáculo passivo da psique. Mas um guardião do limiar é um obstáculo **ativo** da psique - ele é uma força que pode reagir às suas ações (em contraste, um limiar apenas dificulta o caminho passivamente).

Assim, guardões do limiar são medos, tabus (morais ou religiosos), regras e normas; que se tornam ativos e, nesse estado ativo, querem impedir seus esforços . Simbolicamente, o guardião do limiar pode representar os aspectos mais diferentes, de tabus morais até áreas espirituais.



O Guardião do Limiar

(Manfred Kyber, traduzido do alemão)

Cada degrau para a luz
precisa de nova comprovaçãõ.
Em frente, com espada ardente,
estã o guardiãõ do limiar.

Antes de cada novo degrau
esteja atento e reze!
Para que a sua alma possa entrar,
purificada, no templo novo,
ela mesma deve ser um templo.

Até a onda de nossa vontade
vai regressar na luz sagrada
para a fonte da sua origem -
até que isso seja realizado
nos vigie, com a sua espada ardente,
nos vigie, guardiãõ do limiar ...

Um exemplo para "guardiões do limiar" e como eles surgem: Você tem medo de entrar em uma nova área de experiência. Porque você se ocupa com esse tema, finalmente o tema vai aparecer num sonho. No sonho, você vê um obstáculo que impede você de entrar numa outra área - isso será o limiar; por exemplo: uma porta fechada, um muro, um rio, uma montanha etc.

Caso você não queira ser impedido e tente seguir em frente, pode ocorrer que a sua psique crie um "guardiãõ do limiar" em frente do limiar - isso pode ser um gigante, um monstro, um demônio, um cachorro preto, um cavaleiro,

um crânio etc. Às vezes, pode acontecer que você enfrente um guardião imediatamente.

"Eu cheguei a uma bacia ao lado duma face de rocha, cheia de água totalmente limpa e clara. No ponto mais profundo da bacia, havia um túnel escuro que levava para dentro da rocha. Com felicidade, eu pulei na água maravilhosa. Ela lavou todas as minhas impurezas. Depois, veio o guardião da bacia – uma criança, que proibiu que qualquer pessoa impura pudesse entrar na bacia. Do túnel, eu pude ouvir um rugido, e ondas grandes atingiram a bacia, abrandando em muitas ondinhas. Eu me deixei levar por essas ondinhas, despreocupado.

Quando as ondas terminaram, eu entrei no túnel. Eu senti claramente que isso era a entrada para o mundo além, o submundo. Eu entrei numa caverna enorme de rocha nua. Nela, estavam seres humanos com armaduras pretas, as quais eram ornamentadas com relevos de ossos. Mas nenhum desses seres eram hostis. De repente, veio Kali, a deusa do submundo, num veículo grande. Ela era linda, com turquesas e joias azuis, e ela tinha olhos grandes, escuros e curvados. Quando eu estava me aproximando dela, eu acidentalmente toquei um pavão artisticamente feito, coberto totalmente de turquesas. Por causa do meu toque, ele ganhou vida. Eu estiquei o meu braço em frente dele, e sem timidez, o pássaro sagrado do Vishnu imediatamente se sentou no meu braço.

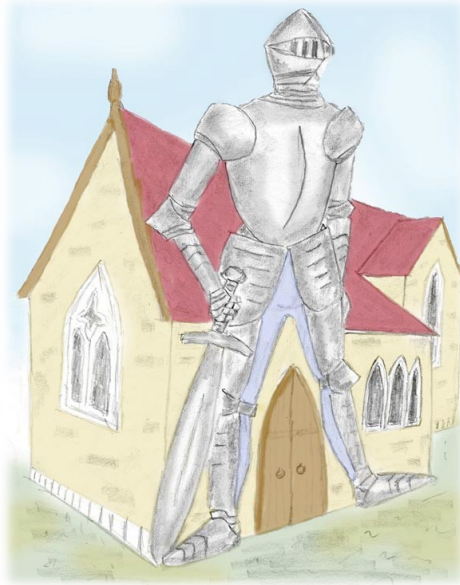
Assim, eu entrei no veículo da Kali, e com um gesto quase imperceptível da mão, Kali fez o veículo se mover, até ele correu cada vez mais rápido. Eu andei para a traseira do veículo. Lá, estavam muitas pessoas, que se seguraram na grelha de bambu para que elas não caíssem do veículo. Eu também fiz a mesma coisa. Eu sabia: se uma pessoa caísse, o lugar aonde ela chegava se tornaria um portal de reencarnação. Quanto

mais longe você pudesse segurar, melhores se tornavam as possibilidades da nova encarnação. Mas eu quis ficar até ao fim ... durante essa viagem, eu sonhei muitos sonhos – cada sonho uma vida. Um sonho foi especialmente importante, eu não devo esquecê-lo." (V.)

Algumas formas típicas do guardião do limiar

Cavaleiro

A armadura do cavaleiro é um indício que você não pode atacá-lo e que ele tem a intenção de defender algo.



"Eu andei num caminho pedregoso, que estava curvando entre as faces da rocha. A paisagem tinha um ambiente misterioso. Quando o caminho fez uma curva, eu me encontrei em frente duma ponte, com uma escada de pedra atrás dela. A escada levou a um portal forte e fechado. O portal levou direta-

mente para dentro da face da rocha. Na ponte estava um cavaleiro, bloqueando o caminho. Por isso, eu puxei a minha espada e lutei contra ele. Lutando assim, eu cheguei à escada, defendendo a posição mais alta para mim. Enfim, o agressor desistiu. Eu abri o portal e entrei." (V.)

Gigantes

Gigantes são guardiões do limiar "exagerados". Eles não nos intimidam com uma aparência horrível ou atributos agressivos como armas ou garras, mas com o tamanho e a força deles. Contudo, como nos contos de fadas, também nos sonhos tem a regra "o mundo pertence aos corajosos". E a nossa coragem nos sonhos pode ser especial: se você estiver consciente de estar num sonho (consciência clara no sonho), assim será muito mais fácil de ser "corajoso" – porque enfim, você saberá que nada mal pode acontecer, é só um sonho. Além disso, o nível da consciência nos sonhos tem grande importância: se você estiver de consciência clara no sonho, você poderá superar todos os obstáculos.

O gigante de nevoeiro

"Andei por uma paisagem pedregosa, num caminho que me guiou a silhueta dum templo muito grande. Era a entrada para o submundo. De longe, se pode sentir que esse templo era um lugar de conhecimentos, mas também um lugar de horror. Eu já estava me aproximando do templo, quando um gigante, do tamanho de cerca de dez metros, apareceu em frente do templo, parado bloqueando o caminho. Apesar disso, eu segui em frente, na direção do gigante. Para minha surpresa, o gigante se tornou cada vez mais transparente, como se ele somente fosse uma ilusão. Ele se transformou em nevoeiro, e eu pude andar através do gigante. O caminho

para o templo estava aberto! Um corredor longo levou para dentro do templo. Nas paredes do corredor havia espelhos – nelas, eu pude ver os erros de minha vida, grandes e acusatórios. Mas a galeria dos espelhos não terminou com o corredor: depois do corredor, andei por salões que também tinham espelhos nas paredes. Era como uma série de acusações silenciosas, claramente perceptíveis, e essas acusações – e os acontecimentos passados relacionados – só ganharam toda a sua força quando eu as olhei diretamente. Só depois dessa passagem de recordações, o caminho para o submundo estava finalmente aberto." (V.)

Barqueiro

Na mitologia grega, é o Caronte que guia os mortos pelo rio Aqueronte. Quando os barqueiros aparecem nesse sentido mitológico, se trata de figuras simbólicas, com origem na mitologia.

Friedrich Hebbel: Diário, 24 de Março, 1860

"Senhora von Engelhofen estava connosco. Ela contou que o marido dela tinha tido o mesmo sonho oito noites antes da sua doença, e também na nona noite em uma outra variante: nesse sonho, ele estava numa paisagem totalmente desconhecida e estranha, com um rio grande e claro no centro, cercado de névoa. Na beira do rio, estava um barqueiro, mas quando o marido da senhora von Engelhofen se aproximou dele e ofereceu dinheiro para a travessia, o barqueiro o rejeitou. Mas na nona noite o barqueiro se tornou mais amigável, deixou o marido entrar no barco e eles atravessaram o rio numa grande velocidade. Na outra margem, tudo se tornou mais claro e um palácio magnífico se ergueu em frente dele. Do palácio, o pai falecido do marido apareceu e o recebeu calorosamente ... O marido da senhora von Engelhofen interpretou esse sonho

como uma viagem, mas no mesmo dia, ele adoeceu e, no decorso duma semana, ele morreu."

Madrinha Morte/ Padrinho Morte

Em uma correspondência:

"Era assim: eu chamei a morte, e ela veio realmente. Eu tenho que dizer 'ele', porque a morte era masculina, e assim eu tenho que dizer 'o padrinho morte'. Eu pedi que ele me ensinasse, e ele disse sim. Ele pôs a sua mão sobre a minha, e de novo, esse sentimento de força correu dentro de mim, essa força que o padrinho emanava. É muito difícil para mim explicar isso. Esse sentimento de força era muito poderoso e positivo, mas eu também tinha medo, porque eu estava totalmente a mercê dessa força e não podia controlá-la. Eu disse que ele pôs a mão sobre a minha, mas isso não é totalmente correto. Porque eu não vi nem a mão dele, nem o rosto, nem alguma coisa, nem sequer uma aparência ossuda. Ele apenas tinha um manto cor de marrom, essa energia forte, e a voz – essa voz, que eu já tinha te descrito na última vez. Eu o perguntei se eu tinha que morrer. Ele sorriu e disse que não. Ele disse que era verdade que ela era um guia, um mestre. Ele disse: 'Eu protejo a vida para que o resto possa morrer.' Eu não entendi. Também o disse que eu não tinha entendido."

Corvo

Na mitologia, corvos e gralhas são, muitas vezes, mensageiros do mundo além.

"No pilar do portão do jardim, estava um corvo, com seu corpo virado de lado para mim. Sentado no vestibulo, eu olhei em seu olho e me perguntei se ele também podia me ver ou sentir. Eu tinha a impressão que ele sabia da minha presença, mas ele não revelou isso e ficou sentado em silêncio." (V.)



Serpente

Como guardião do limiar, a serpente muitas vezes tem uma aparência sublime. Nesse caso, ela aparece como ser individual (e não em grupos como no seu aspeto simbólico do instinto), com ênfase da sua natureza única. Um guardião do limiar é também um tipo de soberano duma área ou esfera, e nesse caso, ele aparece com atributos que expressam essa regência (por exemplo: a gananha da morte é um atributo senhorial). No caso da serpente, esses atributos são: postura ereta, coloração especial, às vezes uma coroa, joias e tesouros.

"Cerca de 200 metros na minha frente, eu vi um templo oblongo, cujo portal enorme era a entrada para o mundo do além - eu sabia disso. Em frente desse portal estava uma ser-

pente excepcionalmente grande, que bloqueou o caminho para que nenhum ser humano pudesse entrar. A uma distância, eu me posicionei em frente dela, na postura mágica da runa 'man', e lentamente comecei a balançar para cá e para lá, como os faquires fizeram com a sua flauta. A raiva da serpente diminuiu, ela se tornou mais calma e também comecei a balançar. Ela até se tornou bondosa e deixou me entrar." (V.)

"Eu estava numa área em crepúsculo cinzento, de tal maneira que os contornos da paisagem já se dissolveram depois de uns cem metros. Mas na minha frente estava uma pedra tumular alta, como um obelisco, cercado de círculos suspensos no ar. Enquanto eu olhava atentamente para essa lápide, de repente uma serpente branca com cerca de três metros de altura se ergueu em frente dela. Essa serpente falou comigo e me ensinou as quatro áreas subterrâneas, as quais eram compostas de cavernas, lagos e águas, e povoadas por quatro grupos de animais: os vermes, os caracóis, e dois outros grupos que eu esqueci. Eu fiquei profundamente impressionado." (V.)

Gato preto

O gato tem a reputação de ser possuidor de forças mágicas (por exemplo: as nove vidas do gato, o gato como companheiro das bruxas etc.) e de ser temperamental. Ele prefere a noite. Especialmente como gato preto e como caçador – assim, ele é muitas vezes associado com os aspetos dinâmicos do subconsciente.

"Era noite. Junto com os yogis A. e S., eu andava por uma paisagem estranha de prados. Nós chegamos a uma porta de ferro forte, que levava a um jardim. Mas nós mal nos aproximamos da porta, quando um gato preto gigante apareceu em

nossa frente. Com as patas dianteiras, ele se pôs no arco da porta, rosnando com olhos cintilantes abertos. Ele era um monstro caçador que preferia carne humana. Se nós quiséssemos entrar no jardim e na casa, tínhamos que resolver essa situação. Mesmo que eu estivesse parcialmente consciente de que isso era um sonho, eu não me senti seguro. Mas enfim, com truques mágicos, nós conseguimos entrar na casa, enquanto o gato circulava em volta da casa, rosnando e tentando nos alcançar com as patas, as metendo pelas janelas e pelas portas. Eu não sabia o que tinha acontecido, mas eu sabia que nós tínhamos que consertar alguma coisa nesse lugar. Nós acendemos a luz, e parecia que isso era a coisa mais importante. Enfim, veio o nascer do dia, e o monstro se transformou num gato de cor dourado-caramelo. Ele até nos deixou o acariciar, ronronando contentemente." (V.)

Cachorro

Durante milênios, o cachorro tinha a função de cachorro de guarda – assim nada parece mais natural que ele apareça nos sonhos com a mesma função. A posição dele é menor do que a do ser humano, e é a mesma coisa nos sonhos; assim são áreas mais baixas que ele tem que guardar. Na mitologia grega, é o monstruoso cachorro Cérbero com três cabeças e cauda de dragão. Ele guarda a entrada para o Hades.

O caminho para o mundo inferior (sonho lúcido)

"A caminho por uma cidade, um prédio grande, que parecia um edifício oficial, chamou a minha atenção. Em frente do prédio, estava uma praça que ainda acentuava a importância do prédio. Eu andei para lá, tive que pagar 10 xelins austríacos e depois me permitiram entrar.

Mas, como eu havia percebido logo, ninguém poderia sair do prédio, porque ao lado do caixa estava um cachorro grande e desgrenhado. Ele rosnou para todas as pessoas que ousaram dar um só passo de volta. Quando eu andei pelo prédio, o corredor sombrio, que levava gradualmente para baixo, se ramificou. Surgiram muitos caminhos, onde pessoas estavam deitados no chão, fracas e exaustas.

Enfim, eu cheguei a uma balaustrada na margem duma caverna grande. Quando eu olhei para baixo, eu vi o chão dessa caverna, cerca de 10 metros abaixo, e de novo, muitos corredores se ramificavam nesse lugar. Essa caverna era ainda mais horrível do que tudo que eu tinha visto antes, e as pessoas lá tinham rostos animais e cobertos de pelo. Ao meu lado, estava um guardião que quis que eu fosse para a caverna abaixo. Mas eu pude sentir uma força grande dentro de mim, e o mostrei o meu anel.

De repente, o anel começou a brilhar, e todas as portas se abriram – as pessoas foram libertadas e puderam sair desse lugar terrível. Mas infelizmente, a maioria delas regressou para o prédio logo depois." (V.)

Chave

O guardião do limiar abriu o caminho e permite que você passe pelo portal a qualquer hora.

O portal no corredor

"Me lembro dum sonho em que eu estava no corredor de meu apartamento. Eu senti um portal para uma outra área, escondido na parede, assim eu toquei a parede com minhas mãos e pedi permissão para entrar.

De repente, um portal de madeira apareceu na parede e eu pude abri-lo facilmente. Ele dava para uma área sagrada e

antiga ... enquanto eu explorava essa área, eu pude sentir a chave do portal no meu bolso da calça. Eu não sabia como a chave tinha ido parar lá, mas eu sabia que o guardião dessa área sagrada me deu permissão para entrar por meio dessa chave." (Corra)



9. Religiosidade

Para a evolução interior, sentimentos religiosos são essenciais. Mas eu sou da opinião que eles não tem nada a ver com a religião, mesmo que a designação pareça supor essa ligação. Para mim, religiosidade é uma saudade duma coisa superior, é a crença de que existe uma força de amor acima de tudo na criação.



Aqui vou contar um sonho que também mostra a minha vista da religiosidade:

O milagre

"Estava nas obras com alguém. Ele caiu de um cabo de aço. Eu consegui segurá-lo nos dedos e, o arrastando para cima, eu o salvei. Outras pessoas viram essa salvação impossível e quando eu estava de novo na terra mais tarde, eles se dirigiram a mim. 'Essa foi a ajuda do Deus! Você orou a Deus nesse momento e ele ajudou!'", disse uma pessoa. Eu respondi: 'Não, eu não orei a Deus – não havia tempo para isso. Eu simplesmente amei esse homem que eu salvei.'

O outro disse: 'Mas essa salvação foi obviamente feita por Deus, então, você orou a ele!' Mas eu disse de novo: 'Não, não fiz. Eu amei esse homem e o Deus era dentro de mim.' O outro não acreditou e disse de novo: 'Se você não tivesse chamado Deus, esse milagre não teria sido possível!'"

Como eu já disse, a religiosidade é, na minha opinião, muito importante para o caminho espiritual. Eu observo atentamente os sonhos os quais mostram a situação atual da minha religiosidade.

Antigamente, eu frequentemente tinha sonhos com igrejas. Muitas dessas igrejas ainda eram sem adornos. Raramente havia velas acendidas nelas. Mas elas não eram ruínas – eu teria achado isso alarmante ou pelo menos preocupante.

Estátuas de santos monges

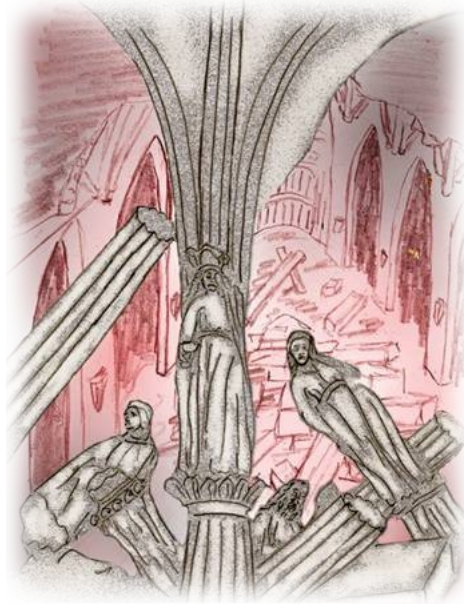
"Eu estava num pasto alpino. À direita era uma casa simples de um só andar. Os fazendeiros que viviam lá se sentiam como monges. Durante o trabalho eles oravam e estavam devotados aos seus antecessores santos, dos quais havia estátuas espalhados pela paisagem, de tamanho de cerca de três metros. As roupas dessas figuras de pedra eram cor de rosa com

um tom pastel, e laranjas. As cores brilhavam fortemente e eram visível na paisagem de longe. A cena era tão bonita e estimulava a religiosidade." (V.)



Uma ruína duma igreja no mundo do além

"Aqui é a imagem duma igreja que eu vi no mundo do além, a qual era habitada por um ex-bispo. Esse bispo tinha causado muito sofrimento no passado porque ele tinha sido um inquisidor. A sua crueldade tinha levado muitas pessoas a se afastarem de Deus e da igreja. Essas almas destruídas estavam na ruína da igreja como figuras de pedra que tinham caído." (V.)



A estátua da mãe de Deus no céu

"Num sonho, eu vi uma estátua da mãe de Deus no céu. Mesmo que eu olhasse para todas as outras direções, a estátua sempre ficava no céu quando eu voltei o olhar para ela. Acho que, antes disso, eu tinha estado numa empresa de jardinagem, e depois eu estava numa paisagem natural com gramados." (V.)

O muezim

"Eu sonhei de um muezim. Ele estava numa janela, com os braços erguidos. Eu estava cheio de profunda religiosidade e o meu corpo estava todo tremendo." (V.)

Falando com um cético

"Era uma rua com exposições, lojas e altares abertos para a rua, semelhante a uma feira. Nesses estandes havia estátuas e utensílios religiosos. De vez em quando, eu vi santos estabelecendo uma vibração áurica a qual era capaz de causar um estado religioso e arrebatador nas pessoas que estavam dentro desse campo áurico. Eu também entrei nesse estado várias vezes, chorando.

De alguma forma, eu também tinha uma conversa interior com 'ele quem questiona tudo'. Ele disse: 'Todas as coisas que as religiões proclamam são erradas.' Eu respondi: 'Os conteúdos das religiões talvez sejam errados. Mas mesmo assim, a religiosidade é importante, porque ela indica a pura orientação e dedicação para Deus.' (V.)

10. A Kundalini nos Sonhos

A Kundalini, uma energia sutil interior, se mostra como serpente nos sonhos em muitos casos. Isso é por vários razões. Uma razão é que a Kundalini, como energia vital, é uma manifestação da libido (termo segundo C. G. Jung), e essa aparece em muitos casos simbolicamente como serpente. Além disso, a Kundalini é representada como serpente no ioga da Índia. Quando alguém aprendeu um pouco do ioga, esse símbolo da serpente vai ser integrado como símbolo pessoal na sua biblioteca interior de símbolos oníricos - vai ser gravado no subconsciente dele.

A Kundalini como serpente

"Nos últimos anos, eu não tenho prestado muita atenção aos meus sonhos. Eu não os anotava e me esquecia deles. Eu pensava que um sonho fosse meramente uma ilusão da ilusão.

Em um certo sonho, eu sonhei que alguns amigos de mim (não sabia quem eram) me ajudavam, junto com as suas crianças, no jardim. O ambiente era uma de harmonia e amor pela natureza e pelos animais. De repente, eu caí de costas para o chão, e eu tive muito medo quando vi que uma serpente se aproximou de mim. Eu quis fugir, mas não pude. Então, a serpente chegou, mas ela me abraçou - uma coisa como era apenas possível num sonho. Eu acordei e fiquei muito feliz."

11. Realização Pessoal

Esses são os sonhos nos quais o caminho interior da realização pessoal aparece numa forma simbólica. C. G. Jung prestava muita atenção a essa categoria de sonhos, porque nesses sonhos culmina o sucesso do psicoterapeuta. Para documentar um tal processo, o qual raramente se revela completamente nos sonhos, C. G. Jung citava vários contos de fadas.

Em seguida, uma descrição das fases desse processo por A. Ballabene, citada do ebook "Gespräche mit dem Schatten" ("Conversações com a Sombra", atualmente não há versão portuguesa):

1. Encontrando o caminho. *Esse é o começo da individualização e o encontrar do caminho espiritual (para nós, o Mahaloga):*

- a chamada da aventura
- a recusa de seguir esse apelo para continuar vivendo na rotina habitual
- pressão exterior ou ameaça existencial, que obriga a pessoa a acordar (no xamanismo, é a doença do xamã: o chamado tem que seguir o apelo ou vai ser castigado pelo destino)
- se o protagonista decidir seguir a chamada, ele receberá ajuda inesperada e milagrosa
- passando a primeira porta, o que significa uma primeira iniciação (ser aceitado como aluno); é uma primeira compreensão de que o caminho é o verdadeiro
- 'renascimento', no xamanismo representado como

morte simbólica da velha pessoa e o renascimento simbólico duma nova pessoa, a qual seja o xamã, quem tem contato com a natureza e com os deuses; isso corresponde à iniciação/ 'aceitação'

- capacidade do 'vôo do xamã' (viagens astrais)

2. O caminho seguinte é um caminho de comprovação. *No começo parecia como se fosse tudo tão fácil, mas agora surgem as primeiras decepções. O estado momentâneo ainda está longe das realidades necessárias. No pior caso, isso vai levar a um sentimento de incapacidade.*

- um caminho de proações e tentações. Surge a seguinte situação: o iniciado já tem desenvolvido uma personalidade mais forte e mais autoconfiança. Assim, ele é capaz de realizar velhos desejos. É mais fácil encontrar um companheiro/ uma companheira, porque a autoconfiança e a força interior do iniciado são claramente percebidas do sexo oposto. O mesmo se aplica ao trabalho. De repente, o iniciado é percebido como mais apto e habilitado, assim ele é promovido.

Porque é que isso é uma proação? Afinal, trata-se aqui de sucesso e competência na vida. Eu não posso contradizer esse argumento, mas do ponto de vista de um xamã iniciado, o mundo é bem diferente. O mundo dele é o mundo dos deuses e não o dos seres humanos. Os seres humanos oferecem casamento e sucesso no trabalho, mas isso é, para o xama, somente uma perda de energia e tempo – dois recursos importantes dos quais ele precisa para o seu caminho espiritual o qual não é fácil. Nos contos mitológicos, essa situação é representado por:

- tentação por uma mulher astuta, que quer dissuadir o xamã da sua busca para a deusa (para os xamãs: a

tentação é o casamento)

◦ oferta de honras, riqueza, festas alegres e outras coisas parecidas (corresponde à oportunidade de fazer uma carreira)

3. A volta para casa, o encontrar do verdadeiro lar:

- contato com as entidades interiores (Kundalini, o Eu Superior)
- encontrar o mestre espiritual no mundo do além (padrinho morte/ madrinha morte)
- encontrar a divindade companheira

As três provas

Comentário introdutivo: Esse sonho representa quase perfeitamente o processo de individuação descrito por C. G. Jung ("O Herói"), como ele aparece, muitas vezes, nos contos de fadas. O sonho também corresponde às fases as quais tem que ser enfrentadas pela maioria das pessoas que querem trilhar um caminho espiritual:

1. as dúvidas e a confrontação com o incerto,
2. as fases das provações
3. o encontrar da Shákti na união mística - nos contos de fadas representado pelo casamento com a princesa.

"Meu pai me dava uma carta com um convite de uma empresa grande para uma palestra. A palestra, disse ele, era muito importante e representava a sua empresa de jardinagem. A carta era escrita em papel de arroz muito fino, mas ela não indicava nada sobre o tema da palestra. Como eu poderia me preparar se eu ainda não sabia para qual tema eu deveria me preparar? Eu pensava em complicadas explicações físicas. Eu tentei ligar para o meu pai, mas em vão.

Então eu fui para a universidade, porque alguém me tinha dito que o meu pai dava uma palestra lá. Mas logo depois da palestra, ele saiu da sala, enquanto duas leitoras ficaram lá brevemente para falar com os estudantes. De novo, a minha chance de perguntar sobre o tema da palestra da empresa tinha passado. Eu fiquei sentado na sala, a carta estava na mesa na minha frente. Mas de repente, a carta era amarrotada. E como isso não bastasse, uma estudante apanhou a carta e a jogou através da sala. Eu escorreguei de joelhos pela sala para reencontrar a carta amarrotada, e finalmente, a achei no chão atrás de uma mesa.

Finalmente, a data da palestra chegou. Eu estava sentado numa mesa grande numa sala pequena da empresa. Havia muita gente lá, obviamente membros da empresa, dois outros candidatos além de mim, que tinham que dar palestras ou explicações, e o proprietário da empresa. Um dos candidatos era um russo, ele falou talentosamente e parecia que ele sabia tudo. O segundo candidato e eu ficamos calados. Nós não sabíamos o que dizer e não fomos capazes de competir com o russo eloquente.

Depois disso, todos nós saímos da sala e o proprietário da empresa nos mostrou o terreno vasto. Passamos por uma plantação de macieiras e depois por uma encosta rochosa. Evidentemente, o caminho principal tinha se ramificado e eu tinha ido num caminho secundário, o qual terminava numa rocha. Uma moça estava ao meu lado, ela tinha ido esse caminho também. Eu quis pular para baixo e depois voar, porque tinha a capacidade de fazê-lo. Isso funcionou muito bem e eu aterrei suavemente no chão. Eu me virei e olhei para a rocha da qual eu tinha pulado. Eu vi que a moça estava lá, ela tinha medo e não ousou pular para baixo. Então eu vooi para ela e a carreguei suavemente para baixo.

Continuamos andando pela rua e chegamos a um prédio grande. Entramos num salão pequeno e o proprietário da empresa nos perguntou como se pode cuidar melhor das plantas na plantação. Imediatamente, o russo deu uma palestra sobre insecticidas e outras proteções de plantas. Quando ele tinha terminado, o segundo candidato acrescentou, decepcionado: 'Mas a religião está faltando!' O proprietário da empresa ficou calado e se virou para mim. Eu disse: 'Aqui, 'religião' quer dizer que todos são uma família e que tudo está interligado.' Ele não comentou, mas parecia satisfeito com a minha resposta.

Sáímos da salão e fomos para uma praça pequena que ficava em frente do edifício central o qual se assemelhou com um palácio. Lá, a filha do proprietário falou para as pessoas presentes. Ela disse que ela tinha preparado uma prova e ofereceu um prêmio alto a quem passasse na prova. Ela apontou para um palco muito alto, onde estava, atrás duma cortina, o objeto que os candidatos deviam apanhar. Alguns tentaram, mas o palco era alto demais e eles não conseguiram subir para cima. Então, eu era o último a enfrentar a prova e eu voei para cima do palco. Lá, atrás da cortina, a filha do proprietário estava sentado e em frente dela havia uma mesa com um copo cheio de água cristalina. Eu levantei o copo, o dei para a filha para que ela pudesse beber, e depois eu bebi também (beber junto no mesmo copo é um antigo ritual chinês que eles fazem durante a celebração do casamento).

Depois duma pausa breve, as pessoas – eram entre cinquenta e cem – estavam esperando na praça. Então, a filha do proprietário anunciou outra prova. Ela construiu, muito rápido e provavelmente por meio do poder dos pensamentos, novas construções para a próxima prova. Eram uma linha de pilares cada vez mais altos com barras em cima. Algumas facas tinham sido afixados nelas. Na parte mais elevada do palco

estava o tesouro o qual continha todo o saber do mundo. Era esse tesouro que os candidatos deviam que apanhar. Mas um sino de metal pesado tinha sido colocado no tesouro, um sino que era maior do que um homem e com o peso de uma tonelada. Ninguém ousou enfrentar essa prova.

Pouco antes de fazer essa prova, eu acordei. Fiquei deitado na cama e, com os olhos fechados e a última cena do sonho ainda visível, eu comecei a imaginar o resto do sonho. Na minha fantasia, eu voei para cima e toquei o sino. Com o toque da minha mão, eu removi o peso do sino. Eu o levantei e o pousei no chão. Embaixo do sino encontrei a princesa. Eu voei para ela, a carreguei nas minhas mãos e voei sobre a paisagem. 'Veja as coisas lá embaixo', eu disse para ela. 'Elas estão tão pesados como os seres humanos. Por isso, as coisas são tão graves para eles. Mas aqui em cima, as coisas parecem como se fossem brinquedos para nós. No entanto, quando estivermos na terra de novo, vamos estar pesados outra vez e estar sujeito a essas forças, vamos estar com fome e sede e tudo isso. Mas nós também experienciamos o vôo e, por isso, sabemos como as coisas são na verdade – elas não vão ser mais tão importantes para nós.'

Comentário: Antes das verdadeiras provas, ainda havia alguns obstáculos. Esses eram: a incerteza sobre o que falar na palestra e a cena na qual eu quase perdi o convite, mas finalmente consegui reencontrá-lo atrás duma mesa.

Depois desses obstáculos começaram as provas. A primeira prova verificou a atitude interior. Nessa prova, que se referiu à orientação de vida, eu ainda fui examinado pelo proprietário quem obviamente administrou a parte secular. As duas provas seguintes eram de forma mágica e espiritual, e eu fui examinado pela Shákti.

Notícia Legal

Título original:
Traumsymbole der Selbstverwirklichung

Primeira edição 2016, Viena
Direitos autoriais (texto e imagens): Alfred Ballabene.
Arte de capa: Corra, 2018

Websites:

www.peregrino-espiritual.net
(em português)

<http://www.paranormal.de/ballabene/index.htm>
(site original, em alemão)

<http://gauris-yogaschule.de/>
(novo site em alemão)

<http://www.explore-immersion.uk/index.html>
(em inglês)

<http://gauri2017.wixsite.com/portali-i-endrrave>
(em albanês)

Contato: corra@peregrino-espiritual.net

Obrigada pela visita!